

**SUBIDA NO RANKING**

Com os 30 pontos que ganhou ao levantar o Mundial de clubes e mais os cinco pelo Campeonato Paulista, o São Paulo passou o Palmeiras no ranking. Pág. 2

**FOLHA DO ESPORTE**

São Paulo, 22 de dezembro a 6 de janeiro de 1993 \* ANO II \* N.º 62 \* Cr\$ 5.000,00

Órgão oficial de divulgação do São Paulo F.C.

Exemplar de cortesia

**SÃO PAULO****O MELHOR**

Esse timaço só podia chegar onde chegou. Fez 2 a 1 no Barcelona, -gols do genial Rai e trouxe o maior caneco de futebol do mundo. Págs. 6 e 7

**DO MUNDO**

Foto Orlando Kissner/Agência Estado

**POSTER DO CAFU**

Página 12



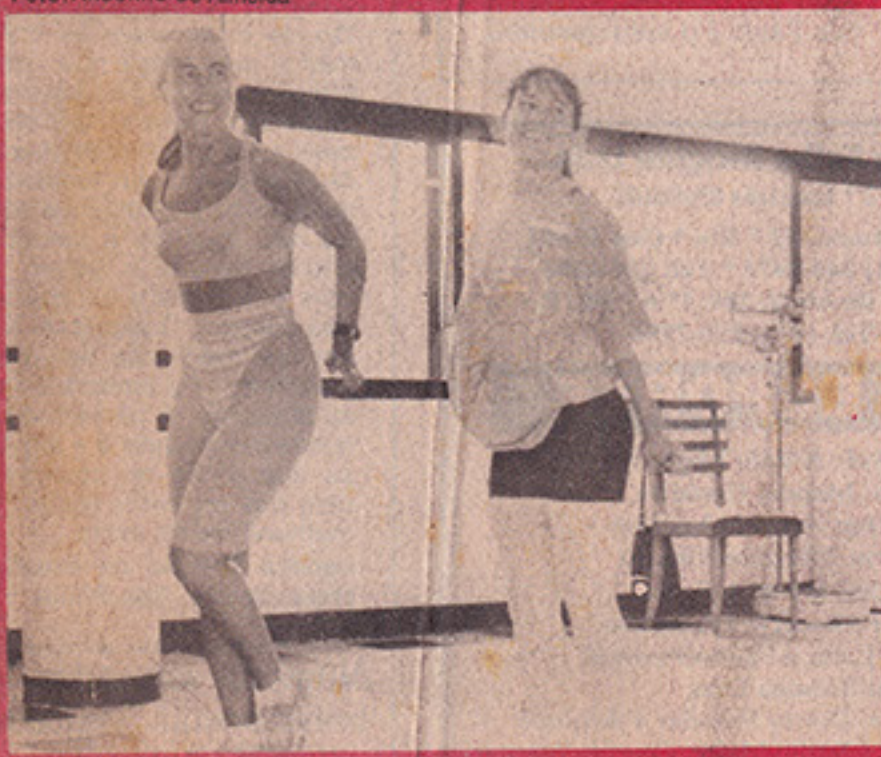
O experiente Koeman colou em Rai no 1.º tempo, mas, no final, teve um passeio do brasileiro e não viu a cor da bola

**BICAMPEÃO PAULISTA**

O São Paulo encerra o ano de forma brilhante, venceu o Palmeiras por 2 a 1 e levantou o bi paulista. Páginas 4 e 5

Foto: Anselmo de Almeida

Evair, com a bola, não teve sossego. Foi marcado pelo zagueiro Ronaldo, (a esquerda) e ainda com a cobertura do apolador Pinheiro, atrás

**Aeróbica Tricolor é show de harmonia**

Érika Busnelo e Isamara Secatti são duas das mais brilhantes atletas da aeróbica tricolor, sendo que a primeira delas vai participar de uma competição internacional. Essa modalidade de esporte vem crescendo bastante no clube e ganhando muitos adeptos a cada dia. Página 9



2

Time foi a Araraquara e trouxe mais uma taça com um futebol de primeira qualidade, o que é o próprio reflexo das bem treinadas categorias de base

Time prova que já é uma máquina de fazer gols e tem tudo para explodir com a seqüência de categorias. Com isso, já se planta um grande time para o ano 2.000



# Infantil campeão é um Expressinho



## EDITORIAIS

### O melhor do mundo

O arrogante e posado Johan Cruyff, treinador do Barcelona, talvez em busca de uma estratégia de marketing, falou pelos quatro cantos (é claro que antes do jogo) que o seu time poderia ser considerado como franco favorito na decisão do Mundial, interclubes no Japão. Estranha-se muito, pois pouquíssimos dias antes, o mesmo São Paulo do professor Telê Santana sapou uma impiedosa goleada no time espanhol, mas Cruyff, na época, se queixou de começo de temporada.

Mas veio o jogo, o São Paulo de Rai e Cia. meteu 2 a 1 como poderia ter feito um balaio de gols. Só não fez por falta de sorte. Ao final, Cruyff, talvez usando óculos escuros para esconder o choro dos perdedores, chegou a culpar o campo seco, o fuso horá-

rio e, pasmem, até o vento para tentar desmerecer a vitória do São Paulo. Mas depois teve um arroubo de sinceridade e disse que o Barcelona ainda bem que foi atropelado por uma Ferrari (esqueceu de dizer que é a Testarossa) ao invés de uma Fiat.

A verdade é que o mundo inteiro viu e aplaudiu de pé o que existe de mais moderno em termos de futebol do mundo: o São Paulo do senhor Telê que não perde a mania (graças a Deus) de jogar limpo e para frente. E o destino desse verdadeiro esquadrão só poderia ser mesmo esse, o de melhor time do mundo da atualidade.

Parabéns a esse grupo de jogadores, funcionários e dirigentes que resgataram o que existe de melhor no nosso futebol.

\*\*\*

### Subida no ranking

Além de capitalizar grandes lucros financeiros, o São Paulo fatura ainda muito na sua qualidade técnica. A prova maior disso é que no ranking do futebol brasileiro (leia Revista Placar de outubro de 1992) o São Paulo, antes mesmo de se sagrar o campeão paulista, já estava à frente do seu rival Palmeiras. Com os 30 pontos (atribuídos pela revista) ao clube que obtém o título de campeão do mundo, o São Paulo já chegara aos 267 pontos contra 265 do Palmeiras, até então o terceiro melhor colocado do Brasil. E, com os cinco pontos pelo título Paulista, o São Paulo chegou então aos 272 pontos, mas ainda longe do Flamengo que esse ano pontuou com o campeonato brasileiro (15 pontos) e está em segundo, com 327 pontos, 29 pontos a menos que

o líder que ainda é o Santos (não ganhou nada esse ano) que tem 356 pontos.

O São Paulo ainda é o clube que mais pontuou no Campeonato Brasileiro já que fez 95 pontos. O título vale 15 pontos e o vice, 10 pontos. Como campeão (esse ano) e vice da Libertadores, o São Paulo somou nesta competição 35 pontos. Dos torneios que valem pontos, o São Paulo ainda não ganhou o antigo Robertão, a Supercopa dos campeões da Taça Libertadores, a Taça do Brasil (também extinta), a Copa do Brasil e a Conmebol. Mas, pelo jeito que anda esse time, os torcedores podem ter certeza que a partir de 1993 mais canecos irão para a galeria do Morumbi. E que se cuidem Flamengo e Santos, que já estão com as suas lideranças ameaçadas.

\*\*\*

### Uma nova mania

A febre tricolor tomou conta da cidade. São office-boys carregando pastas e ostentando no peito a camisa do São Paulo no corre-corre de seus afazeres. É a bandeira colocada na janela, a flâmula tremulando orgulhosa no céu cinzento transformada em pipa pela garotada em férias que tenta enfeitar as nuvens anunciando a chegada do verão. Nas praças ou então no cimentado duro e frio, os pequenos craques só querem ser Rai, Muller, Cafu.

É a década do São Paulo Futebol Clube que com suas conquistas vem atraindo uma legião de novos seguidores, lembrando a fascinação exercida pelo Santos nos anos 60, quando Pelé e seus comandados encantavam os estádios com apresentações memoráveis que ficaram para sempre gravadas na história do futebol brasileiro.

E a cidade vai se rendendo

às cores branca, vermelha e preta que, apesar de comporem a bandeira paulista, há muito não se via com tanta profusão. Até mesmo a tradicional avenida paulista foi invadida na madrugada do dia 13, depois que o São Paulo conquistou em Tóquio o título de Campeão Mundial Interclubes. Foram milhares de torcedores que sem a menor cerimônia invadiram a avenida, transformando-a em passarela de sua alegria, antecipando para dezembro o Carnaval.

Nos adesivos colados nos vidros dos carros as gozações se sucedem, provocando os torcedores de outros times. Palmeirenses, corintianos, santistas, lusos, ninguém aguenta mais a avalanche que a cada dia aumenta no Morumbi, provando que a insensibilidade da torcida tricolor é coisa do passado. Afinal, o São Paulo é o mais querido.

Não é só o time principal do São Paulo Futebol Clube que anda assombrando os adversários em todo o Estado, com o futebol agressivo e competente. Na categoria Infantil, a garotada tricolor teve uma participação brilhante conquistando o campeonato paulista no final do mês de novembro, em Araraquara, contra a Ferroviária.

Mesmo tendo a seu favor o empate em dois jogos (ida e volta), a Ferroviária não resistiu ao furor da jovem equipe são-paulina, sendo derrotada por 1 a 0, no dia 21 de novembro, com um gol de lateral Marcelo. No jogo de volta em Araraquara (dia 27), o time Tricolor não se incomodou com mais de oito mil torcedores que ocuparam o Estádio da Fonte Luminosa, e com a vantagem de jogar pelo empate, garantiu a conquista do título depois de manter o 0 a 0 com a equipe interiorana.

De acordo com o supervisor do Departamento de Futebol Amador, José Macena, a conquista do Infantil era esperada devido ao excelente desempenho durante a campanha no campeonato.

Para Macena, o Infantil de-



A equipe de infantis do São Paulo venceu o Campeonato da categoria ao vencer a Ferroviária no Morumbi e empatando em Araraquara

monstrou muito equilíbrio, apesar de os jogadores terem em sua maioria apenas 15 anos. "Tínhamos contra nós o fato de a Ferroviária ter realizado uma melhor campanha, o que dava para eles a vantagem do empate. No entanto a equipe lutou muito e conseguiu ser campeã com todos os méritos", explica.

Jogando na última partida com Júlio César, Fabiano, Juliano, Marcelo, Márcio, Milton, Juliano, Cristiano, Luís Carlos, Sidnei e Denilson, durante toda a disputa, os destaques ficaram para o goleiro Júlio César, 15 anos, que atuou com muita segurança nos dois jogos, além do ponteiro esquerda Denilson e do lateral-

esquerdo Márcio, tendo o meio Fábio Léo se consagrado como artilheiro com a marca de 28 gols. Para comemorar a conquista da garotada, o São Paulo ofereceu aos campeões um churrasco, reunindo dirigentes e o técnico Nelsinho no dia 7 de dezembro

## Dente-de-leite também é um show

Todo trabalho, esforço e dedicação do técnico das categorias inferiores do São Paulo foi largamente recompensado neste final de ano. Campeão pela equipe Infantil, o ex-jogador conseguiu também a façanha de conquistar o título paulista na categoria Dente-de-Leite 77/78, vencendo todos os jogos em que participou, garantindo o campeonato com uma rodada de antecipação.

Tendo como adversários as

equipes do Corinthians A e B, Guapira, Palmeiras e Guarani de Campinas, o time Tricolor ignorou os outros concorrentes, passando sobre eles como um rolo compressor. Venceu o Palmeiras por 3 a 0, Guarani 2 a 0, Corinthians-A 3 a 0, Corinthians-B 3 a 1 e Guapira por 7 a 0 que não compareceu ao último jogo apesar de jogar em casa. "Foi um fato curioso, mas como o título já estava garantido para o São Paulo, eles preferiram não comparecer", explica o Su-

pervisor do Departamento de Futebol Amador José Macena.

Para chegar ao título, o Dente-de-Leite do São Paulo superou na primeira fase 12 equipes, conquistando com isso o direito de participar do Estadual que acontece na cidade de São Carlos, interior de São Paulo, em fevereiro, onde vai levantar mais um título "se depender da força de vontade do grupo" como revelou o supervisor do Futebol Amador.

Campeão com uma rodada de antecipação, o time do Morumbi contou na maioria dos jogos com a escalação básica da equipe composta por Cléber, Fabiano, Fernando, Itapeva, Emerson, Leandro, Washington, Luciano, Marcel, Aluísio e Rodrigo. Estes atletas que agora estão gozando merecidas férias, segundo o treinador Nelsinho não vêm a hora de retornar às atividades em fevereiro para novamente "comerem" a bola.



## CARTAS



### Mestre Ziza vestiu camisa do Tricolor

Amigos da FOLHA DO ESPORTE. Fiz uma aposta com um amigo. Disse que Mestre Ziza jogou no São Paulo em 1958 e ele disse que o meia já tinha parado.

Renato Nunes Borva, Campinas, SP  
• Amigo Renato. Ai está Ziza com a camisa do Tricolor em 58.

### Torcedor chora sem autógrafo do ídolo Rai

A algum tempo tenho um grande sonho que não sai nunca da minha cabeça: conhecer os jogadores do São Paulo pessoalmente, principalmente o meu grande ídolo Rai. No dia 23 de agosto deste ano meu sonho quase se realizou. Eu tentei entrar no Morumbi pelo portão de onde saem os ônibus, mas o segurança não deixou. Fiquei revoltada porque antes o segurança havia permitido que duas meninas entrassem e logo depois deixou um menino, de mais ou menos oito anos entrar. Eu não aguentei e comeci a chorar porque o garoto saiu com o autógrafo do Rai e eu não consigo. Gostaria de saber por que todos não tem o mesmo direito? Fui embora para casa chorando. A certeza de que nunca irei desistir e a esperança que tenho no coração faz com que eu tenha muita fé de conhecê-los de perto.  
Lucelia Palácio de Souza — Higienópolis, São Paulo — SP

### O pagador de promessas

Em primeiro lugar meus parabéns pelo belo trabalho que vocês vêm realizando. Gostaria de saber se vocês podem me ajudar? Na final da Taça Libertadores da América, o São Paulo perdeu a primeira partida. Ai só a fé dos são-paulinos para lotar o Morumbi como nós lotamos. Foram 120 minutos de angústia, mas valeu. Eu fiz uma promessa. Se o São Paulo fosse campeão iria dar uma volta olímpica no campo de joelhos. Cumprir minha promessa. No momento que estava cumprindo o que havia prometido dei

entrevista a uma televisão argentina, e muitos fotógrafos registravam o fato. Comprei todos os jornais e revistas, mas não encontrei nada. Por isso peço de coração, será possível vocês publicarem essa foto, pois necessito muito para terminar com a minha promessa.

Dorivaldo Ferreira de Santana — Indianópolis, São Paulo — SP

• Dorivaldo infelizmente não temos essa foto em nossos arquivos e não será possível ajudá-lo.

### Leitor dá uma boa sugestão para cartolas

Parabéns meu querido São Paulo pelo belo título em Tóquio. Foi uma lição de bola e a conquista do melhor time desse planeta. Será que com essa dinheirada toda que o clube ganhou com prêmio pela conquista do título e mais direitos de transmissão, não dá para segurar o craque Rai. Os cartolas poderiam fazer um grande esforço.

Sérgio Mello Dutra, Higienópolis, SP

\*\*\*

### Müller acabou com a banca do Barcelona

Que bela atuação do grande Ronaldão? E o Cafu, que foi um gigante? Fantástico artilheiro Rai. Mas o destaque na decisão foi mesmo o Müller. Que drible que ele deu no espanhol que quase quebrou a coluna. Dá-lhe Tricolor, minha grande paixão. Eta timinho bom. Parabéns a todos, desde o Telê até o mais humilde servente. Afinal, um título desses não se ganha só dentro de campo.

Aloísio Cervantes, Tatuapé, SP

\*\*\*

### Dinheiro garante o maior ídolo

Pena que a CBF não tenha tempo de fazer um supertorneio no Brasil. Já pensaram São Paulo, campeão do mundo, contra o Cruzeiro, campeão da Supercopa, Flamengo, campeão do Brasil, Atlético Mineiro, da Taça Conmebol e o Internacional, da Copa do Brasil? Ia ser um torneio de pegar fogo e daria para arrebentar as bilheterias.

Silvio Castro Neves, Lapa, SP

## Empresa Jornalística Folha Dirigida Ltda.

CGC 31.944.762/0001-72 • Insc. 83608463

Praça Mahatma Gandhi 2/grupo 722 • Rio • Cep 20.031  
Telex: 21-39901 • Fax: (021) 240-9474 • Tel: 220-6185  
Sucursal São Paulo: Rua 7 de Abril, 230, 1º A - BL. B  
Fax: (011) 231-1193 Tel: (011) 259-7956

## FOLHA DO ESPORTE

Diretor Responsável: Adolfo Martins

Diretor Executivo: Manoel Cordeiro

Diretor de Marketing: Arnaldo Martins

Diretora Financeira: Marizete Ribeiro

Diretor de Redação: Roberto Rição

Diretor de Sucursal: Maurício Fernando

Reportagem: Antonio Leria e Flávio Ficarelli

Colaboradora: Simone Dias

Fotos: Anselmo de Almeida, Diário Popular e Arquivo

Diagramação: Cláudio Mafra

Números atrasados da FOLHA DO ESPORTE podem ser adquiridos na nossa Redação ou pelo reembolso postal. Maiores informações com Cláudio ou Rosália pelo telefone (021) 240-4162





Os tricolores mais antigos dizem que o clube fará 62 anos em janeiro, mas a verdade é que o Tricolor completou oficialmente 57 anos no último dia 16

Uma verdade não pode ser contestada. O São Paulo Futebol Clube é, atualmente, o clube de maior estrutura do futebol do Brasil. Por isso, virou papão de títulos

# Data de fundação ainda gera polêmica

## Mensagem do Presidente

### Conquista valeu a luta dos abnegados tricolores



A brilhante conquista do São Paulo F.C. em Tóquio ainda repercute nos quatro cantos do mundo, mas não podemos deixar de mais uma vez enfatizar que a realização de um sonho não é um fato isolado, fruto de um mero acaso. Ele foi plantado há 57 anos por são-paulitanos desapegados de qualquer vaidade, ajudando a vicejar essa maravilhosa árvore tricolor que em pleno inverno deu flores e frutos no Japão.

Foi uma longa jornada, mas a perseverança e o profissionalismo acabaram transformando 1992 em o Ano da Glória. Foi a Taça Libertadores da América, Tereza Herrera, Carranza, Mundial Interclubes e o Campeonato Paulista. Conquistas maiúsculas que inscreveram para sempre o São Paulo Futebol Clube no cenário internacional como uma das maiores equipes.

Estão de parabéns os companheiros desta caminhada, não podendo se deixar de lado a Comissão Técnica, Telê Santana e essa equipe fantástica que desfilou no Estádio Nacional de Tóquio toda a raça e categoria, enchendo os olhos de milhares de espectadores em mais de 110 países em todo mundo e levando ao delírio toda a torcida são-paulina que ficou no Brasil torcendo por seus ídolos.

Nem bem terminamos o ano e já estamos prontos para novos desafios que estão por vir. Teremos as disputas contra o campeão

da Concaf na Copa das Américas, a Recopa Sulamericana, em Kobe no Japão (abril de 93), além da Recopa Mundial se venceremos o Cruzeiro. Serão novas batalhas que, com certeza, irão colocar cada vez mais alto o nome do São Paulo no pedestal da fama cuja base está sedimentada por uma organização estritamente profissional aliada ao grande amor pelo clube.

Em mais este contato, através da FOLHA DO ESPORTE, estaremos levando aos torcedores são-paulinos do Brasil e do mundo, o trabalho realizado no São Paulo não só no futebol profissional, mas também as conquistas das meninas do vôlei, aeróbica, judô, além do basquete e boxe e categorias menores do futebol que contribuíram com toda a sua dedicação para o engrandecimento da grande família tricolor.

Nossa responsabilidade é grande, pois as conquistas alcançadas aumentam as exigências dos associados, torcedores e de toda diretoria que busca a excelência em seu trabalho. Nessa última mensagem do ano reafirmamos nosso orgulho de estar à frente de um clube que tantas alegrias têm nos proporcionado, recompensando todo árduo caminho que temos percorridos para consagrar cada vez mais o São Paulo F.C.

**JOSÉ EDUARDO MESQUITA PIMENTA**

A discussão nos corredores do Morumbi continua por causa da verdadeira data de fundação do São Paulo Futebol Clube. Apesar dos dirigentes tricolores ainda não terem definido a data oficial de aniversário do São Paulo, preferindo, inclusive, comemorar em janeiro, mês em que, há 62 anos, foi criado o São Paulo da Floresta, o fato é que o Tricolor completou no último dia 16, oficialmente, 57 anos de vida.

Se os são-paulinos mais antigos não admitem, e com razão, apagar os cinco primeiros anos de lutas tricolores, também é verdade que o dia 16 de dezembro de 1935 não pode passar sem registro. Afinal, foi nessa

### Primeiro jogo quase é cancelado

Dificuldade atrás de dificuldade... Se assim foi o nascimento do São Paulo Futebol Clube, a realização do primeiro jogo oficial do clube também não poderia fugir a regra. Os diretores marcaram a partida um mês e nove dias depois da fundação, no dia 25 de janeiro de 1936, aniversário da cidade de São Paulo. Estava definido o local, o Parque Antártica, e o adversário, a Portuguesa Santista, mas o jogo não poderia ser realizado.

Como era aniversário do município estava sendo realizado desfile militar e a Secretaria da Educação havia proibido a realização das partidas de futebol. A notícia chegou aos ouvidos de Porfírio da Paz, que era tenente da Força Pública. O dirigente são-paulino não teve dúvida, imediatamente foi até a avenida Paulista, onde se realizava a parada.

A chegar foi logo subindo no palanque das autoridades e conversou com o secretário Cantídio Sampaio. O secretário cedeu às exigências de Porfírio e passou a autorização para que o jogo fosse realizado em uma receita médica. De posse do documento, o diretor de esportes do Tricolor voltou de táxi para o Parque Antártica.

O São Paulo já havia realizado dois jogos-treinos, vencendo o Clube Atlético Paulista e o Palestra, mas essa partida era mais importante. O Tricolor entrou em campo com King, Ruy e Picareta; Ferreira, José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazo e Paulinho.

A festa, que se iniciou com a chegada de Porfírio da Paz, não parou. Jogando contra uma equipe com mais tradição, que já havia chegado ao vice-campeonato paulista em 1929, o São Paulo não se intimidou e obteve a vitória por 3 a 2. Os heróis dessa primeira vitória são-paulina foram Ruy, Antoninho e Carrazo, que colocaram a bola no fundo da rede da Portuguesa Santista.

data que 20 dirigentes são-paulinos arregaçaram as mangas e resolveram encarar com coragem as dificuldades que estavam emperrando o crescimento do clube.

Nos seus cinco primeiros anos de vida (30 a 35), primeiro com o nome de São Paulo da Floresta e já em meados de 1935 como Clube Atlético São Paulo, o Tricolor enfrentou vários problemas financeiros, que inclusive geraram a extinção do futebol. Isso até o dia da fundação oficial que marcou o início da consolidação definitiva do Tricolor.

Às 20 horas do dia 16 de dezembro de 1935, Manoel Carlos Mecca e Porfírio da Paz, que seriam eleitos presidente e diretor

de esportes respectivamente, junto com outros 18 apaixonados tricolores deram o passo definitivo para tornar o São Paulo a potência em que hoje se transformou. O que deveria ser difícil para aqueles homens era imaginar que daquele escritório, onde, foi assinada a ata de fundação, na Rua 11 de Agosto, 9-A, sairia o embrião que acabaria se transformando no maior clube do Brasil.

Se não imaginaram as dimensões que o seu sonho poderia alcançar, os fundadores também não cruzaram os braços esperando que caísse do céu o que precisava. Porfírio da Paz se encarregou de buscar os jogadores para formar o time. Ele trouxe

Meca, do Paraná, e contactou o goleiro King, que participou da primeira conquista do novo Tricolor em 1943, e os jogadores de meio-de-campo José e Segoa.

Nos primeiros jogos-treino, o São Paulo se saiu muito bem. A apresentação de estréia do Tricolor foi num campo na Rua da Moóca, quando o time venceu o Clube Atlético Paulista por 7 a 3. No segundo treinamento um novo resultado positivo, desta vez contra o Palestra: 3 a 2. A primeira partida oficial dos craques do São Paulo Futebol Clube acontecerá somente em janeiro de 1936, contra a Portuguesa Santista. Nova vitória, desta vez por 3 a 2.



O São Paulo tem hoje uma estrutura bem funcional

### Um clube que é um mundo à parte

O São Paulo é um mundo à parte. Não há no Brasil, um clube sócio-esportivo que se compare ao Tricolor, em matéria de patrimônio, estrutura administrativa e visão de futuro. Assim o departamento de Marketing, que está nas mãos de Marcelo Martinez, classifica o clube. Com uma área total no Morumbi, de 154 mil metros quadrados, divididos entre o estádio e a sede social, que oferece aos associados as mais diferentes opções de lazer e prática esportiva, não poderia dar em outro resultado.

"A estrutura do esporte amador no São Paulo está bem montada", comenta Wainer de Freitas Ruvieri, gerente de departamento de esportes amadores, que revelou também, a existência do Centro de Orientação Desportiva (COD), para os associados. Trata-se de uma "escolinha", onde crianças e jovens de quatro a 17 anos, podem iniciar-se na prática esportiva de diversas modalidades, que abrangem desde atletismo, basquete, natação, patinação, entre outras. "Temos atualmente 700 alunos no COD, mas quando o atleta se destaca nas aulas, transferimos para o esporte federado, onde contamos com 13 modalidades", completa Wainer.

É evidente, portanto, a preocupação do clube em despertar novos valores esportivos, incentivando a "molecada tricolor" a se inscrever na escolinha, participando de campeonatos e futuramente

destacarem-se como atletas federados. Além da chance dada aos associados, vale ressaltar que dentro dos esportes amadores, são feitos testes periodicamente para que não-sócios possam treinar no São Paulo. O boxe, já possui alojamento para os seus atletas, e talvez seja essa a proposta futura para os demais esportes. "Falta patrocínio, para os esportes. Com essa crise geral, não estamos conseguindo nada", garante Wainer.

Por outro lado, o setor profissional do clube, está em condições invejáveis. O Centro de Treinamento do Tricolor, conta com uma área de 14 mil metros quadrados, que abriga o Departamento de Futebol Profissional do São Paulo. Esse "paraíso" esportivo, tem alojamento com 16 apartamentos duplos, três campos de treinamento, arquibancadas para duas mil pessoas, além do Centro Médico e Fisioterápico Aplicado à Fisiologia do Esforço, considerado o mais moderno da América Latina, pertencente a um clube esportivo.

Toda essa estrutura, garante aos sócios ainda, um universo aquático e terrestre típico de cinema, com tobogã, quatro ginásios esportivos, lanchonetes, churrasceria, cancha de bocha, e berçário, proporcionando aos associados a negação à rotina de trabalho e estudo que absorve o dia-a-dia de cada cidadão, quando entram nesse comprovado "mundo à parte".

### Mecca: 1º e mais jovem presidente

Com apenas 26 anos, o português Manoel do Carmo Mecca foi o primeiro e também o mais jovem presidente que o São Paulo Futebol Clube teve. Mecca foi eleito para o cargo na data de fundação do clube pelos outros 19 tricolores que estiveram presentes na reunião do dia 16 de dezembro de 1935. Seu mandato não durou muito, porque, por motivos particulares, ele renunciou no ano seguinte.

Apesar do pouco tempo que permaneceu à frente do Tricolor é inegável a importância de Mecca naquele momento histórico. Ele, junto com o então diretor de esportes Porfírio da Paz, cuidou da contratação dos primeiros jogadores. A equipe estruturada pelos dois venceu dois jogos-treino, contra o Clube Atlético Paulista e o Palestra e, na primeira partida oficial do clube, derrotou a Portuguesa Santista por 3 a 2.

Apesar de ter se afastado da presidência do São Paulo em fevereiro de 1936, o dirigente não parou de frequentar o clube e fazer parte da vida política. Tanto que, em 1940, tornou-se secretário do Conselho Deliberativo. Esse foi o primeiro passo para voltar a atuar novamente junto a diretoria.

Mecca voltou a tomar decisões no clube em 1943, quando foi convidado pelo presidente Décio Pacheco Pedrosa para ser diretor-geral de Esportes Amadores. Até então, o São Paulo tinha como única preocupação o futebol, mas com a aquisição do Canindé, o clube passou a dar mais espaço aos outros esportes.

Com o ex-presidente no comando dos esportes amadores, contando com o respaldo de Pacheco, o Tricolor cresceu no atletismo e começou a ganhar títulos. Até 1946, Mecca ficou no comando do departamento e conquistou três títulos estaduais no atletismo. Apesar de afastado da diretoria, o ex-presidente permaneceu como conselheiro até 1961, quando faleceu.

## Cinco anos bastante conturbados

Antes da fundação oficial, no dia 16 de dezembro de 1935, o São Paulo atravessou cinco anos bastante conturbados, que os tricolores consideram como se fosse a primeira fase da história do clube. Era a época do São Paulo da Floresta, criado em 26 de janeiro de 1930, com a fusão do Clube Atlético Paulistano e Associação Atlética Palmeiras.

No início dos anos 30, o futebol passava por uma grande transformação, com o fim do amadorismo. Havia, até mesmo,

duas associações para dirigir o futebol paulista: a Associação Paulista de Esportes Amadores (IPEA) e a Liga Paulista de Futebol (LPF). Com toda a confusão criada na época, o Paulistano estava decidido a extinguir o futebol e o Palmeiras estava sem dinheiro para manter seus jogadores.

Os dirigentes dos dois clubes resolveram então se unir para não pararem com o futebol: o Paulistano tinha o dinheiro e o Palmeiras o campo. A fusão das

duas associações e fundação do São Paulo da Floresta aconteceu na Praça da República, 28, onde existia um velho casarão que abrigou os dirigentes, torcedores e sócios que selaram a união.

Já no ano seguinte foi provado que o São Paulo da Floresta havia dado certo. O time foi campeão paulista com 20 vitórias, cinco empates e apenas uma derrota. Um erro dos dirigentes, porém, pôs a perder todo o sucesso obtido inicialmente. Eles

compraram para sede um luxuoso palacete na rua Conselheiro Crispiniano, endividando o clube.

O erro acabou gerando uma fusão com o Clube de Regatas Tietê e a extinção do futebol. Alguns são-paulinos que não concordaram com a situação fundaram em 4 de junho de 1935 o Clube Atlético São Paulo, que não durou muito tempo por causa das dificuldades financeiras. Deu, no entanto, bases para a criação do atual São Paulo, em dezembro do mesmo ano.

**FOLHA DO ESPORTE**  
 ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO  
**SÃO PAULO F.C.**

**CONSELHO DELIBERATIVO**  
 Presidente  
 LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

**CONSELHO CONSULTIVO**  
 Presidente  
 CARLOS FERRAZ

**CONSELHO FISCAL**  
 Presidente  
 ARMANDO CAPOBIANCO

**DIRETORIA**  
 Presidente  
 JOSÉ EDUARDO MESQUITA PIMENTA

Vice-Presidente  
 CONSTANTINO CURY

Diretor Secretário geral  
 JOÃO ROBERTO SEABRA MALTA

Diretor Administrativo  
 MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Diretor Financeiro  
 ANTÔNIO GALVÃO TRAMA

Diretor de Planejamento/Controle  
 CARLOS ALBERTO SALVATORE FILHO

Diretor de Futebol  
 FERNANDO JOSÉ P. CASAL DE REY

Diretor Jurídico  
 JOSÉ PAULO LEAL FERREIRA PIRES

Diretor de Esportes Amadores  
 AYRTON FERNANDES ALVES

Diretor Social  
 BASÍLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Diretor de Manutenção  
 UBIRAJARA JARBAS DE SOUZA

Diretor Comercial/Promoções  
 MARCELO MARTINÉS

Diretor de Obras  
 GIACOMO ALBANESE

Assessores da Presidência  
 ADEMAR DE BARROS  
 PAULO QUADRI PRESTES



### Os ídolos e as suas conquistas

Campeão em 43, o time contava com craques do porte de Luisinho, Sastre, Bauer e Leônidas. Ao lado, a Taça Ramon de Carranza, uma das inúmeras que o time levantou esse ano





4

Raí meteu três gols e provou que é o melhor jogador do Brasil, fácil, enquanto que o polivalente Cafu deu um show de futebol moderno e fez até gol

Bem que o Verdão souou a camisa e tentou de tudo, mas acontece que a máquina mortífera de Telê Santana está inspirada e acabou com a alegria do adversário



# Cafu e Raí desmontam o Verdão: 4 a 2

Foto: Rubens Gazeta/Diário Popular

Cafu e Raí desmontaram o Palmeiras no primeiro jogo das finais do Campeonato Paulista. O camisa 11 pela criação das principais jogadas de ataque do Tricolor e o artilheiro pelos três gols que marcou na vitória por 4 a 2. Além de ser o pulmão que alimentava o ataque, Cafu também deixou a sua marca na meta defendida por César. Os gols do alviverde foram marcados por Daniel e Zinho.

Apesar do placar, o jogo não foi fácil para o Tricolor que só deslançou mesmo depois do terceiro gol marcado por Raí. No início da partida, apesar do Palmeiras estar jogando com dois volantes, o alviverde igualava as ações. O São Paulo, porém, mostrou sua força aos 12 minutos com um belo gol de Cafu. O lateral Ronaldo Luiz cruzou e a defesa do time do Parque Antártica rebateu. Cafu emendou de primeira marcando um golaço.

Depois do gol, a equipe de Otacilio Gonçalves passou a atacar mais e aos 23 minutos chegou ao gol de empate. Evair cobrou falta e a bola bateu na barreira, deixando o volante Daniel livre na frente de Zetti. Al-

guns minutos depois aconteceria o lance que desequilibraria o jogo a favor do Tricolor: Mazinho foi expulso depois de uma violenta entrada por trás em Palhinha. Aproveitando o fato de estar com um jogador a mais, o time de Telê desempatou ainda na etapa inicial. Müller cruzou da esquerda e Cafu escorou de cabeça para Raí completar para o fundo das redes.

Mesmo com um jogador a menos, o Palmeiras voltou para o segundo tempo pressionando o Tricolor. O São Paulo tentava ampliar nos contra-ataques, mas o alviverde voltou a igualar o marcador aos 27 minutos com Zinho. O Palmeiras, no entanto, cometeu um erro fatal: esperar o São Paulo, ao invés de continuar pressionando, afinal o São Paulo agora também com dez jogadores, já que Ronaldo havia sido expulso.

O castigo veio em nove minutos. Novamente Cafu fez grande jogada e deixou Raí em condição de marcar. O último gol do São Paulo também nasceu dos pés do camisa 11 do Tricolor. Ele foi derrubado na área e Raí só teve o trabalho de cobrar a penalidade.



Foto: Paulo Pinto (Diário Popular)



Cafu fez um golaço e depois correu para a torcida

## São Paulo tem mais vitórias que o Verdão

Até o jogo-decisão do dia 20, o São Paulo levava uma vantagem de duas vitórias sobre o seu grande rival, Palmeiras. Em 212 jogos, o São Paulo ganhara então 71 vezes e o Palmeiras, 69, com o empate sendo registrado em 72 vezes. Nos gols, o Palmeiras levava vantagem, pois marcara 279 contra 273 do Tricolor.

Nesse capítulo à parte que é o confronto entre essas duas equipes de grande tradição no futebol brasileiro, disputado pela primeira vez em 25 de outubro de 1936, a maior goleada do São Paulo foi aplicada em 26 de março de 1939, quando a equipe venceu por 6 a 0. Já o Palmeiras fez 5 a 0 no seu rival em 15 de maio de 1965. Acompanhe todos os confrontos:

Data	São Paulo x Palmeiras	120352	1 x 1	250983	3 x 1	120576	1 x 1	160385	1 x 1
25/10/36	0 x 3	020752	0 x 1	171283	0 x 1	040776	0 x 1	140785	0 x 2
14/03/37	0 x 0	150852	1 x 1	230484	0 x 3	150876	0 x 1	101185	0 x 1
25/07/37	0 x 1	070952	2 x 1	300884	0 x 0	171076	1 x 2	060486	0 x 2
05/06/38	2 x 4	121052	2 x 1	151184	5 x 2	130377	2 x 3		
10/07/38	0 x 0	281252	2 x 2	270285	0 x 2				
27/10/38	1 x 2	130183	2 x 1	190585	0 x 5	150577	3 x 1	270786	5 x 1
22/12/38	0 x 1	150383	0 x 4	080885	0 x 1	140877	3 x 1		
26/03/39	6 x 0	120483	1 x 1	241085	1 x 2	030977	0 x 0	021186	0 x 0
02/07/39	1 x 2	130953	3 x 1	260386	4 x 2	061177	0 x 2		
15/10/39	2 x 1	070284	2 x 1	091086	2 x 4	230478	0 x 0	141286	0 x 2
14/03/40	1 x 3	160584	0 x 1	151286	0 x 3	030977	1 x 1		
11/08/40	1 x 3	180784	1 x 1	060587	1 x 1	100978	0 x 0	020587	0 x 1
08/12/40	1 x 4	101084	2 x 1	270887	1 x 1	010479	0 x 2	190787	0 x 0
15/08/41	0 x 0	160185	1 x 1	031287	0 x 0				
05/10/41	2 x 1	050585	0 x 1	140388	2 x 1	090579	1 x 0	150887	0 x 0
14/03/42	1 x 1	040985	0 x 2	260588	0 x 1	170679	1 x 0	150887	0 x 0
14/08/42	1 x 2	080186	2 x 2	121088	1 x 1	050879	1 x 1	230887	0 x 1
09/07/42	0 x 1	180486	0 x 2	031188	3 x 2	061079	2 x 0	230887	0 x 1
20/09/42	1 x 3	230586	2 x 1	230289	3 x 1	050780	1 x 0	260987	0 x 2
13/06/43	2 x 1	300986	3 x 0	270489	0 x 3	050880	4 x 0		
27/06/43	0 x 0	101186	5 x 0	110889	0 x 1	121080	3 x 0	100488	0 x 1
03/10/43	0 x 0	271286	5 x 3	051189	2 x 1				
01/03/44	2 x 1	070287	1 x 0	010470	1 x 1				
04/06/44	3 x 3	050487	3 x 3	210470	1 x 1	170581	0 x 3	030788	0 x 2
17/09/44	1 x 3	080587	1 x 1	290770	1 x 0	020881	1 x 0	170788	0 x 1
11/03/45	6 x 1	040887	0 x 0	230870	0 x 1				
22/04/45	1 x 0	101187	4 x 2	200970	0 x 2	041081	5 x 2	131188	0 x 1
23/04/45	1 x 0	221287	1 x 0	210371	2 x 1				
23/09/45	1 x 1	120388	5 x 2	210371	1 x 1	050982	1 x 2	300489	1 x 1
17/03/46	1 x 2	260688	3 x 4	270971	1 x 0				
21/07/46	1 x 1	170988	1 x 1	231071	1 x 1				
10/11/46	1 x 0	091288	2 x 2	240272	0 x 0	171082	1 x 3	051189	0 x 2
14/05/47	2 x 1	030489	0 x 3	210572	0 x 0	240783	1 x 1	150490	0 x 2
17/08/47	3 x 4	230489	4 x 3	030972	0 x 0				
14/12/47	1 x 1	090989	0 x 2	221172	0 x 0				
15/08/48	2 x 1	201289	2 x 0	101272	2 x 0	301083	2 x 1	211090	0 x 2
28/11/48	3 x 3	060480	1 x 4	200573	0 x 0				
06/02/49	2 x 1	010880	0 x 1	170973	0 x 0	201183	2 x 2	040491	0 x 0
24/07/49	5 x 1	240780	2 x 2	150773	1 x 1				
23/10/49	4 x 2	191080	0 x 2	251173	2 x 1	261183	1 x 0	101191	0 x 1
21/01/50	2 x 3	190381	1 x 1	200274	0 x 0				
24/05/50	0 x 0	200881	0 x 0	240474	2 x 1	280484	0 x 1	011291	0 x 0
09/08/50	2 x 2	221181	0 x 0	300474	2 x 0				
15/10/50	6 x 2	030382	2 x 1	120674	0 x 1	230584	0 x 2	080382	4 x 3
13/01/51	0 x 3	240382	2 x 1	061074	1 x 1				
28/01/51	1 x 1	080382	1 x 1	101174	1 x 2	090984	1 x 2	050882	0 x 1
18/02/51	0 x 2	130582	1 x 0	250575	1 x 0				
27/05/51	2 x 3	200982	3 x 2	200775	1 x 1				
23/09/51	1 x 0	131282	1 x 0	030875	0 x 0	251184	1 x 1	011192	0 x 3
13/01/52	0 x 3	140283	2 x 1	121975	0 x 0				
				080278	0 x 0	030385	2 x 2	051282	0 x 2

### SÃO PAULO 4 x 2 PALMEIRAS

**Data:** 5 de dezembro  
**Local:** Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)  
**Renda:** Cr\$ 4.165.200,00  
**Público:** 90.688 pagantes  
**Cartões Amarelos:** Adilson, Raí, Cerezo, Ronaldo (São Paulo), Carlinhos, Cuca, César Sampaio e Toninho (Palmeiras)  
**Cartões Vermelhos:** Mazinho (Palmeiras) e Ronaldo (São Paulo)  
**Gols:** Cafu, aos 13, Daniel, aos 22, e Raí, aos 38 minutos do primeiro tempo; Zinho, aos 27, e Raí, aos 36 e 47 minutos do segundo tempo.  
**São Paulo:** Zetti; Vitor (Válber), Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo (Dinho) e Raí; Muller, Palhinha e Cafu. Técnico: Telê Santana.  
**Palmeiras:** César; Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Dida; César Sampaio, Daniel e Cuca, Carlinhos (Maurício), Evair e Zinho. Técnico: Otacilio Gonçalves.

### CAMPANHA

1ª Fase		São Paulo
Juventus	1 x 1	Ituano
São Paulo	3 x 3	São Paulo
Nordeste	0 x 1	São Paulo
Botafogo	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 1	Bragantino
Internacional	0 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Palmeiras
Guarani	0 x 0	São Paulo
São Paulo	2 x 1	Portuguesa
Santos	3 x 2	São Paulo
São Paulo	5 x 2	Santo André
São Paulo	1 x 0	Soccarlense
Corinthians	0 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Botafogo
Santo André	1 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 0	Internacional
São Paulo	3 x 0	Corinthians
Soccarlense	0 x 2	São Paulo
Portuguesa	2 x 2	São Paulo
São Paulo	6 x 0	Nordeste
Bragantino	1 x 0	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Juventus
São Paulo	2 x 1	Guarani
Ituano	2 x 1	São Paulo
Palmeiras	3 x 0	São Paulo
Semifinal		São Paulo
Portuguesa	0 x 2	São Paulo
Santos	0 x 3	São Paulo
São Paulo	4 x 2	Ponte Preta
São Paulo	2 x 1	Santos
Ponte Preta	0 x 0	São Paulo
São Paulo	3 x 1	Portuguesa
Finais		São Paulo
Palmeiras	2 x 4	São Paulo
São Paulo	x	Palmeiras

Total de Vitórias: 20  
 Gols pró: 61  
 Gols contra: 28  
 Obs.: Não está computado o jogo final.



Jogo contra o Santos foi duro e acabou em 0 a 0, a 20 de setembro, no Morumbi



# JOSEBRÁS

## Medicamentos em Geral

Rua Padre Raposo, 483/485 - Moóca São Paulo - SP  
 Tel.: 984-3308 / 292-0417 FAX: 292-0882





Mais um caneco vai para a gloriosa galeria de troféus do São Paulo que foi um grande papão de títulos esse ano. O Palmeiras caiu no Morumbi por 2 a 1

Muller fez 1 a 0 num gol de categoria e de oportunismo e Cerezo 2 a 0 numa falha do goleiro César. Quando Zinho descontou, a torcida do São Paulo já fazia a festa

5

# São Paulo é bicampeão paulista: 2a1

O São Paulo provou mais uma vez que é a melhor equipe do futebol brasileiro. Precisava apenas de um empate para ficar com o título de campeão paulista mas acabou vencendo com sobras o Palmeiras, na segunda partida da decisão. Depois de vencer a primeira partida por 4 a 2, o São Paulo ganhou também o segundo jogo por 2 a 1, uma semana depois de conquistar no Japão.

Muller, aos 24 minutos do primeiro tempo, e Cerezo, aos 16 minutos do tempo final, fizeram os gols que garantiram ao São Paulo o bicampeonato paulista. O placar foi definido por Zinho, que fez o gol do Palmeiras, aos 45 minutos do segundo tempo.

A equipe de Telê Santana foi absolutamente superior ao seu adversário nos dois jogos finais. Na decisão nem parecia cansada da partida de uma semana antes em Tóquio pelo título mundial. O São Paulo sobrou mesmo.

Foi o 17º título estadual do São Paulo, que ainda está atrás do Palmeiras, com 18 campeonatos, e do

Corinthians, com 20 títulos.

Telê Santana depois do ano de vitórias — em 92, só não ganhou o campeonato brasileiro — afasta de vez a fama de pé-frio que o acompanhou por muitos anos, depois de perder dois títulos mundiais pela Seleção Brasileira. Ele encerra o ano de 92 como campeão mundial interclubes, campeão da Taça Libertadores e bicampeão paulista. Ele foi campeão brasileiro de 91, mas o título nacional de 92 ficou com o Flamengo, do Rio.

O goleiro do Palmeiras, César, de apenas 21 anos, foi o maior responsável pela vitória fácil do São Paulo. Falhou nos dois gols. No primeiro, de Muller, pulou atrasado para defender o chute do atacante são-paulino. Se neste lance ele ainda pode ter a desculpa de que sua visão estava encoberta pelo zagueiro Edinho Baiano, no segundo gol, não há perdão. César soltou a bola em escanteio cobrado por Cafu. Cerezo aproveitou a falha para fazer o gol da vitória consagrada do time de Telê.



Rai foi muito bem marcado pela zaga palmeirense e não chegou a jogar tudo o que sabe. Mas valeu pela categoria e liderança

## SÃO PAULO 2 x 1 PALMEIRAS

**Local:** Morumbi  
**São Paulo** — Zetti, Vitor (Válber), Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo (Dinho); Rai e Cafu; Muller e Palhinha. Técnico — Telê Santana  
**Palmeiras** — César; Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Dida; César Sampaio, Cuca (Carlinhos), Daniel e Zinho; Jean Carlo e Evarir. Técnico — Otacílio Gonçalves.  
**Árbitro** — José Aparecido de Oliveira. Auxiliares — Rubens José Forte e José Carlos Faria de Lima. Renda — Cr\$ 5.218.880.000,00.  
**Público** — 110.887 pagantes.

## OS CAMPEÕES

**Zetti**  
 Armelino Donizetti Quagliato, 27 (10/01/65), goleiro, 1,92m, 80Kg, nasceu em Capivari (SP). Jogou no Palmeiras. Atuou 30 vezes.

**Vitor**  
 Claudemir Vitor, 20 (28/09/72), lateral, 1,78m, 72Kg, nasceu em Mogi Guaçu (SP). Estreou na seleção contra o Uruguai. Atuou 24 vezes e marcou um gol.

**Adilson**  
 Adilson José Pinto, 27 (06/01/65), zagueiro, 1,77m, 78Kg, nasceu em Cruzeiro (SP). Jogou no Flamengo. Atuou 23 vezes.

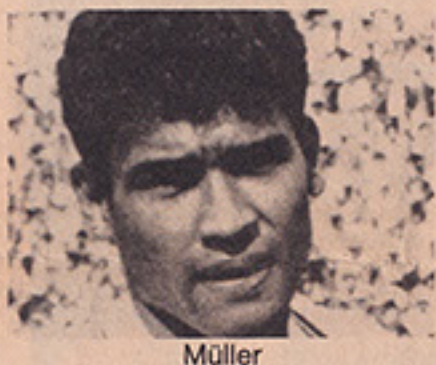
**Ronaldo**  
 Ronaldo Rodrigues de Jesus, 27 (19/06/65), zagueiro, 1,87m, 89Kg, nasceu em São Paulo (SP). É da seleção brasileira. Atuou 21 vezes e marcou um gol.

**Ronaldo Luís**  
 Ronaldo Luís Gonçalves, 26 (14/08/66), zagueiro, 1,77m, 67Kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Veio do América mineiro. Atuou 7 vezes.

**Pintado**  
 Luís Carlos de Oliveira Preto, 17 (17/09/65), volante, 1,78m, 75Kg, nasceu em Bragança Paulista. Jogou no Bragantino. Atuou 28 vezes.

**Cerezo**  
 Antônio Carlos Cerezo, 36 (21/04/56), meia, 1,83m, 79Kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Veio do Sampdoria (Itália). Atuou 12 vezes e marcou dois gols.

**Cafu**  
 Marcos Evangelista de Moraes, 22 (07/06/70), lateral, 1,72m, 74Kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no São Paulo. Atuou 13 vezes e marcou três gols.



Müller

**Palhinha**  
 Jorge Ferreira da Silva, 24 (14/12/67), atacante, 1,77m, 65Kg, nasceu em Carangola (MG). Veio do América mineiro. Atuou 27 vezes e marcou nove gols.

**Rai**  
 Rai Souza Vieira de Oliveira, 27 (15/05/65), meia, 1,89m, 87Kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Veio do Botafogo de Ribeirão Preto. Atuou 20 vezes e é o artilheiro do time com 12 gols.

**Muller**  
 Luís Antônio Corrêa da Costa, 26 (31/01/66), atacante, 1,74m, 77Kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no Torino (Itália). Atuou 29 vezes e marcou 11 gols.

**Mascos**  
 Marcos Antônio Alvim Bonequini, 22 (27/04/70), goleiro, 1,86m, 75Kg, nasceu em Jundiá (SP). Começou no São Paulo. Atuou 1 vez.

**Dinho**  
 Edi Wilson José dos Santos, 26 (15/10/66), volante, 1,78m, 73Kg, nasceu em Neópolis (SE). Veio do Santa Cruz. Atuou 18 vezes e marcou três gols.

**Válber**  
 Válber Noel de Oliveira, 25 (31/05/67), zagueiro, 1,78m, 76Kg, nasceu no Rio de Janeiro



Catê

(RJ). Veio do Botafogo. Atuou 13 vezes e marcou um gol.

**Catê**  
 Marcos Antônio Lemos Tozze, 19 (07/11/73), atacante, 1,70m, 67Kg, nasceu em Serrania (RS). Veio do Guarani de Cruz Alta. Atuou 17 vezes e marcou dois gols.

**Elivélton**  
 Elivélton Alves Rufino, 21 (31/07/71), atacante, 1,70m, 67Kg, nasceu em Serrania (MG). É da seleção brasileira. Atuou 4 vezes e marcou um gol.

**Telê Santana**  
 Telê Santana da Silva, 61 anos, nasceu em Itabirito (MG), é casado e tem dois filhos. Pelo São Paulo foi campeão da Taça Libertadores da América (1992), campeão brasileiro (1991). Foi o primeiro campeão brasileiro em 1971, pelo Atlético-MG. Comandou a seleção brasileira nas Copas do Mundo da Espanha (1982) e do México (1986). Está no São Paulo desde de 1990.

Além dos jogadores acima, participaram da campanha os seguintes atletas: Marcos e Rogério (goleiros); Lula, Marcos Adriano, Suélio, Macedo, Maurício, Gilmar, Cuca e Carlos Alberto.

## PARE E PENSE:

- SUA REMUNERAÇÃO ATUAL É COMPATÍVEL COM SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO ?
- VOCÊ ESTÁ TENDO RETORNO DE TODO O ESFORÇO PESSOAL E FINANCEIRO GASTO COM A SUA FORMAÇÃO ?
- QUANTO DINHEIRO ESTÁ DEIXANDO DE ENTRAR NO SEU BOLSO POR MÊS ?
- QUAL SERÁ SUA REMUNERAÇÃO QUANDO VOCÊ SE APOSENTAR ?
- QUAL É O RISCO QUE VOCÊ CORRE TODOS OS MESES DE FICAR REPENTINAMENTE DESEMPREGADO ?
- COMO VOCÊ VAI ARCAR COM SUAS DESPESAS FIXAS PESSOAIS E FAMILIARES SE ISTO ACONTECER ?
- QUAIS SÃO SUAS PERSPECTIVAS DE PROGRESSO PROFISSIONAL E FINANCEIRO A CURTO E MÉDIO PRAZO ?

**SE ALGUMA DESTAS QUESTÕES PREOCUPAM VOCÊ, SAIBA QUE EXISTEM OUTRAS ALTERNATIVAS.**

POR EXEMPLO:

VOCÊ SABIA QUE EXISTE UM CONCURSO PÚBLICO PARA O PRÓXIMO SEMESTRE COM 1.000 VAGAS, CUJO SALÁRIO INICIAL É ACIMA DE 25 MILHÕES/MÊS E CUJA EXIGÊNCIA É TER CURSO SUPERIOR COMPLETO, SEM EXPERIÊNCIA ANTERIOR E SEM LIMITE DE IDADE?

TRATA-SE DO CONCURSO PARA FISCAL DA RECEITA FEDERAL (AFTN), QUE ALÉM DO SALÁRIO ACIMA OFERECE ESTABILIDADE NO EMPREGO E APOSENTADORIA INTEGRAL.

SE VOCÊ QUISER SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS CONCURSOS NA ÁREA FISCAL (INCLUSIVE COM REMUNERAÇÃO SUPERIOR À CITADA) VENHA ASSISTIR UMA PALESTRA INTEIRAMENTE GRÁTIS SOBRE AS CARRERAS E OS CONCURSOS NA ÁREA FISCAL. BASTA TELEFONAR PARA NÓS E RESERVAR A SUA VAGA.

Ainda existem outras alternativas para você. Concursos previstos para 1993.

CARGO PÚBLICO	ORGÃO	ESCOLARIDADE	Nº DE VAGAS	REMUNERAÇÃO 08/92
TFC - TÉCNICO DE FINANÇAS E CONTROLE	RECEITA FEDERAL	2º GRAU	500	Cr\$ 7,0 MILHÕES
AGENTE ESCRIVÃO	POÍCIA FEDERAL	2º GRAU	800/500	-
DELEGADO	POÍCIA FEDERAL	DIREITO	200	-
MAGISTRATURA	TRIBUNAL DE JUSTIÇA-SP	SUPERIOR DIREITO	132	Cr\$ 6,0 MILHÕES
AUDITOR FISCAL (AFTN)	RECEITA FEDERAL	NÍVEL SUPERIOR	1.000	Cr\$ 25 MILHÕES
FISCAL ICMS RJ	SECRETARIA DA FAZENDA-RJ	NÍVEL SUPERIOR	-	Cr\$ 25 MILHÕES
FISCAL ICMS SP	SECRETARIA DA FAZENDA-SP	ADVOGADOS, CONTABILISTAS, ECONOMISTAS, ADM. DE EMPRESA, ENGENHEIROS E PROC. DE DADOS	500	Cr\$ 11 MILHÕES
FISCAL ISS RJ	PREFEITURA DO RIO	NÍVEL SUPERIOR	-	Cr\$ 15 MILHÕES



**CENTRAL DE CONCURSOS/ DEGRAU CULTURAL**  
 Rua Barão de Itapetininga, 151 Térreo (Metrô República)  
 Tel.: (011) 259.9955  
 - PALESTRA GRÁTIS  
 - CURSOS PREPARATÓRIOS  
 - APOSTILAS À VENDA

# SÃO PAULO

MAIS UMA VEZ, O MELHOR

... agora do MUNDO!



Time espanhol saiu na frente, mas Raí e Cia, acertaram o pé e liquidaram o jogo. São Paulo foi sempre um time mais talentoso e venceu com todos os méritos. E poderia ter feito até mais gols



# São Paulo vira em cima do Barco

Johann Cruyff teve que engolir a seco as declarações da véspera da final do Mundial Interclubes, quando afirmou que seu time era superior ao de Telê. O São Paulo bateu o Barcelona, da Espanha, por 2 a 1, fazendo o mundo se curvar a seus pés. Agora são quatro os times brasileiros que conquistaram o mundo: Santos (62 e 63), Flamengo (81) e Grêmio (83) completam o grupo de elite.

Na partida ocorrida domingo, dia 13, no Estádio Nacional de Tóquio, às 12 horas (1 hora em Brasília), os valores individuais do time do Morumbi acabaram sobrepujando a maior técnica e conjunto do Barcelona, que na maior parte do tempo envolveu a defesa são-paulina com passes precisos e deslocamentos constantes.

Com uma temperatura de 11 graus (alta para o inverno japonês) e vento forte, o São Paulo demonstrou muita instabilidade na defesa, inexistindo o trabalho de meio-de-campo, uma vez que Toninho Cerezo mais uma vez destoava, sobrecarregando Pintado, além de deixar isolados Raí

e Cafú. Foram inúmeros passes errados, salvando-se apenas Palhinha e Müller em jogadas individuais, já que Raí, preso na marcação do time espanhol, pouco podia fazer.

No entanto, próximo a marca dos cinco minutos, a primeira chance de gol na partida acabou sendo da equipe comandada pelo técnico Telê Santana. Depois de uma disputa na meia-lua do Barcelona, Cafú levantou para Raí que ganhou do libero Koeman, mas acabou chutando alto, por cima do gol de Zubizarreta.

Com um meio-campo ausente, a maioria dos passes do Tricolor acabava nos pés do time espanhol. Quando o cronômetro se aproximava dos 12 minutos, depois de uma tabela entre o lateral Ronaldo Luís e o centroavante Palhinha, o atacante perdeu a bola para o zagueiro Guardiola que avançou e ligou um contra-ataque rápido com Stoichkov. Numa jogada brilhante, o búlgaro enganou a defesa tricolor e, ao perceber Zetti adiantado, tocou de fora da área, colocando a bola no ângulo direito do goleiro brasileiro.

## Muller entorta. Raí marca

Parecendo estar pouco à vontade, a defesa do São Paulo se retraiu em seu campo permitindo vários ataques comandados pelo dinamarquês Laudrup e pelo holandês Witschge. Insinuantes, os atacantes por inúmeras vezes colocaram Beguiristain e Stoichkov em situação de gol, salvos na maioria das vezes por Ronaldo que se mostrava bastante seguro na defesa.

Com Cafu e Raí bastante marcados, somente o lado esquerdo do ataque são-paulino mostrava alguma objetividade com descidas de Palhinha, Müller e Ronaldo Luís. Aos 25 minutos, numa pontada pela esquerda, o lateral fez um cruzamento fechado quase enganando o goleiro espanhol que tocou para escanteio.

Um minuto depois, Müller desceu rapidamente e, depois

de enganar o goleiro Ferrer já dentro da área cruzou para Raí que desviou a bola empatando para o Tricolor. O gol acabou dando maior tranquilidade à equipe são-paulina, que começou a jogar no contra-ataque. E num lançamento de Toninho Cerezo, Müller depois de encobrir Zubizarreta, só não fez o segundo gol porque o zagueiro Ferrer salvou quase dentro do gol.

Demonstrando insegurança nas saídas, Zetti, aos 41 minutos, não achou nada num cruzamento de Witschge, assustando a defesa. Quase no final do primeiro tempo, novo perigo. Depois de um ataque pela esquerda, Beguiristain desceu e depois de passar por Vitor e cortar Adilson e o goleiro Zetti, só não marcou porque Ronaldo Luís salvou em cima da linha.

## Um gol de alta categoria

Contrariando a 'pretensão' superioridade espanhola, alguns jogadores do Barcelona começaram a demonstrar cansaço, permitindo maiores deslocamentos de Raí e Cafu. Porém, logo aos cinco minutos do segundo tempo, depois de um ataque do São Paulo, o perigoso Stoichkov num contra-ataque rápido acabou chutando para fora.

Na tentativa de dar maior solidez ao ataque, o técnico Johann Cruyff tirou o lateral Bakero, colocando em seu lugar o atacante Goicoechea. Mas foi o São Paulo que aos seis minutos quase marca. Pintado tomou uma bola no meio de campo, mas sem grande habilidade acabou chutando de muito longe na tentativa de encobrir o goleiro Zubizarreta.

Apesar das constantes inversões do ataque do Barcelona, com flutuações de Laudrup, Witschge, Beguiristain, Stoichkov, Amor e apoio de Guardiola, o time de Telê passou a levar perigo ao gol espanhol com Palhinha, Cafu, Raí, Müller, além de Ronaldo Luís e Toninho Cerezo.

Numa dessas descidas, Palhinha foi derrubado próximo a grande área. Em jogada ensaia-

da, Raí tocou curto para Cafu que devolveu na medida para Raí. Com categoria, o camisa 10 colocou a bola no ângulo direito de Zubizarreta que ficou parado vendo a bola entrar.

Com os ataques jogando melhor que as defesas, o público presente ao estádio e de 110 países que acompanhavam a transmissão da partida, começaram a ver vários ataques de ambas equipes. Porém o desespero começou a tomar conta da equipe campeã da Europa. Entra Nadal com a camisa 14, saindo Beguiristain.

Logo em seguida, Cafu em jogada pessoal é derrubado por Koeman. Raí bate a falta, mas chuta a bola a esquerda do goleiro espanhol. Aos 37 minutos, finalmente Telê substituiu Cerezo por Dinhi, dando maior estabilidade ao meio-campo tricolor. Seis minutos depois, Stoichkov é lançado em impedimento. Revoltado com a marcação do argentino Juan Loustau, o búlgaro reclamou muito demonstrando o nervosismo do Barcelona.

Não restando mais nada além de aguardar o apito final, o São Paulo se defende conscientemente, com Raí e Cafu que voltam para ajudar a defesa.

## SÃO PAULO 2 x 1 BARCELONA

Data: 13 de dezembro

Local: Estádio Nacional de Tóquio (Japão)

Renda: US\$ 2,5 milhões

Público: 65 mil pagantes

Cartões Amarelos: Ronaldo, Cerezo (São Paulo), Ferrer e Goicoechea (Barcelona)

Gols: Stoichkov, aos 12, e Raí, aos 27 minutos do primeiro tempo; Raí, aos 34 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti; Vitor, Adilson, Ronaldo, Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo (Dinho) e Raí; Muller, Palhinha e Cafú. Técnico: Telê Santana.

Barcelona: Zubizarreta; Ferrer, Koeman, Guardiola e Witschge; Eusebio, Bakero (Goicoechea) e Amor; Stoichkov, Laudrup e Beguiristain (Nadal). Técnico: Johan Cruyff.



Avenida Paulista virou um verdadeiro baile de carnaval



Eufórico, um diretor do São Paulo exhibe a Copa Toyota



Inspirado, Muller arquitetou a jogada do 1º gol e ainda levou o holandês Vitor



É, ô, o Raí é um terror. Torcedores lotaram a Paulista e entoaram cânticos até o amanhecer. Foi um festão



Torcidas Organizadas madrugaram

É bem melhor ser atropelado por uma Ferrari do que por uma Fiat

(Johan Cruyff)

Treinamos muito a jogada do 2º gol. Sorte que ela deu certo logo na decisão

Raí





Japoneses ficaram empolgados com a atuação da equipe brasileira. Raí foi apontado como o melhor em campo e recebeu as chaves de um carro Toyota. Mas Muller também deu um show

# elona e é o melhor do planeta



cheg à loucura com suas deslocações constantes



Drauzio Beolaghi e Adilson de Souza: vestidos a caráter

## Raí prova porque é o melhor do mundo

**Zetti** — Não demonstrou a segurança de outras partidas. Perdido em alguns cruzamentos, jogou adiantamento e acabou tomando o primeiro gol por cobertura. Fora isso não comprometeu. **Nota 5.**

**Vitor** — Apesar da juventude não tremeu na decisão, tentando criar espaços pela direita, apesar de terem caído pelo seu setor os perigosos Beguristain e Stoichkov. **Nota 6.**

**Adilson** — Tranquilo, não comprometeu, ficando na espera de Laudrup. Na jogada do gol ficou perdido sem saber quem marcar. **Nota 7.**

**Ronaldo** — Firme nas bolas altas como sempre, procurou se antecipar a Laudrup, ganhando todos do dinamarquês. Chegou até a fazer lançamentos o que não é o seu forte. **Nota 9.**

**Ronaldo Luís** — Além de conter as descidas de Amor e do lateral Eusébio, apoiou com inteligência, sendo no primeiro tempo uma das poucas opções de ataque do time. Quase surpreendeu o experiente Zubizarreta num cruzamento cheio de efeito salvou o time no final do primeiro tempo. **Nota 8.**

**Pintado** — Um batalhador com grande poder de destruição. No entanto, na hora de sair com a bola dominada foi bisonho. Desperdiçou um contra-ataque do São Paulo por não saber o que fazer com a bola. **Nota 7.**

**Toninho Cerezo** — Ressentindo-se da contusão, só jogou por ser amigo de Telê. Prejudicou o time, criando um espaço na intermediária. Perdido, acabou deixando Raí e Cafú isolados. **Nota 5.**

**Dinho** — Substituiu Cerezo e deu maior estabilidade ao meio de campo. Pena que foi pouco tempo. **Sem nota.**

**Raí** — Apesar de muito marcado no primeiro tempo, ficando sem espaço para jogar, logo aos dois minutos criou uma chance de gol. Depois empatou a partida. No segundo tempo, aproveitando o cansaço do time espanhol, deslocou-se com inteligência, e marcou um gol de craque na cobrança de falta. **Nota 10.**

**Muller** — Consciente. Perigosíssimo nas descidas com a bola dominada, infernizou a vida do lateral Ferrer. Tentou o gol com insistência e obstinação. **Nota 9.**

**Palhinha** — Nas poucas vezes que conseguiu tabelar com Cafú e Raí, levou perigo ao gol do Barcelona. Individualmente foi um dos melhores do ataque Tricolor. **Nota 8.**

**Cafú** — Não correspondeu a fama que o precedia. Tentou enfeitar demais, dando dribles desnecessários. Ficou preso entre Witschge e Guardiola, tendo Koeman na sobra. Deu um chute perigoso no primeiro tempo que Zubizarreta tocou para escanteio. **Nota 6.**



bricosa e fizeram uma grande festa na chegada dos seus heróis de Tóquio

Ano	Campeão	Vice-campeão	Resultados
1960	Real Madrid (Espanha)	Peñarol (Uruguai)	0 a 0 e 5 a 1
1961	Peñarol (Uruguai)	Benfica (Portugal)	0 a 1, 5 a 0 e 2 a 1
1962	Santos (Brasil)	Benfica (Portugal)	3 a 2 e 5 a 2
1963	Santos (Brasil)	Milan (Itália)	2 a 4, 4 a 2 e 1 a 0
1964	Internazionale (Itália)	Independiente (Arg)	0 a 1, 2 a 0 e 1 a 0
1965	Inter (Itália)	Independiente (Arg)	3 a 0 e 0 a 0
1966	Peñarol (Uruguai)	Real Madrid (Espanha)	2 a 0 e 2 a 0
1967	Racing (Argentina)	Celtic (Escócia)	0 a 1, 2 a 1 e 1 a 0
1968	Estudiantes (Arg)	Manchester United (Ing)	1 a 0 e 1 a 1
1969	Milan (Itália)	Estudiantes (Arg)	3 a 0 e 1 a 2
1970	Feyenoord (Holanda)	Estudiantes (Arg)	2 a 2 e 1 a 2
1971	Nacional (Uruguai)	Panathinaikos (Grécia)	1 a 1 e 2 a 1
1972	Ajax (Holanda)	Independiente (Arg)	1 a 1 e 3 a 0
1973	Independiente (Arg)	Juventus (Itália)	1 a 0
1974	Atlético Madrid (Esp)	Independiente (Arg)	0 a 1 e 2 a 2
1975	Não disputado	Cruzeiro (Brasil)	2 a 0 e 0 a 0
1976	Bayern Munique (Alem)	Borussia M. (Alem)	2 a 2 e 3 a 0
1977	Boca Junior (Argentina)	Não disputado	
1978	Não disputado	Malmö (Suécia)	1 a 0 e 2 a 1
1979	Olimpia (Paraguai)	Nottingham (Ing)	1 a 0 *
1980	Nacional (Uruguai)	Liverpool (Ing)	3 a 0
1981	Flamengo (Brasil)	Aston Villa (Ing)	2 a 0
1982	Peñarol (Uruguai)	Hamburgo (Alem)	1 a 1 (Grêmio 2 a 1 na prorrogação)
1983	Grêmio (Brasil)	Liverpool (Ing)	1 a 0
1984	Independiente (Arg)	Argentinos Juniors (Arg)	2 a 2 **
1985	Juventus (Itália)	Sparta Bucarest (Rom)	1 a 0
1986	River Plate (Arg)	Peñarol (Uruguai)	1 a 0
1987	Porto (Portugal)	PSV Eindhoven (Hol)	2 a 2 ***
1988	Nacional (Uruguai)	Nacional (Uruguai)	1 a 0
1989	Milan (Itália)	Olimpia (Paraguai)	3 a 0
1990	Milan (Itália)	Colo Colo (Chile)	3 a 0
1991	Estrela V (Iugoslávia)	Barcelona (Espanha)	2 a 1
1992	São Paulo (Brasil)		

\* A partir deste ano, o título intercontinental passou a ser disputado apenas em um jogo, no Estádio Nacional de Tóquio, valendo a Copa Toyota.  
 \*\* O Juventus, da Itália, ganhou na decisão por pênaltis.  
 \*\*\* O Nacional, do Uruguai, ganhou na decisão por pênaltis

## Avenida Paulista vira um salão de carnaval

Terno bege, calça social da mesma cor, gravata e lágrimas. "É só felicidade. É só felicidade", gritava e mostrava os olhos já sem as lentes, Vagner Aldar Guimarães, de 26 anos, às 3 horas da madrugada em plena avenida Paulista no dia 13. O engravatado Vagner era a síntese da alegria tricolor: não importava como estivesse vestido e nem o sacrifício que fizera para estar comemorando. O importante era comemorar.

As lentes dos óculos haviam se estatelado durante a comemoração e Vagner, que é sócio da Dragões da Real, explicou que trabalhou todo o sábado e por isso estava de terno e gravata. "Eu deveria estar lá (Tóquio), só que na empresa onde trabalho não deixaram. Se eu fosse, na volta seria mandada embora. É só alegria", berrava.

Embora diferente pelos seus trajes, Vagner era apenas mais um torcedor em meio aos milhares que compareceram à avenida Paulista, em frente ao prédio da Fundação Gazeta, para acompanhar a decisão do Mundial contra o Barcelona em um telão de quatro metros de altura por seis de largura instalado pelo São Paulo. A festa, que começou às 23 ho-

ras, melhorou em muito depois do jogo, quando outros milhares de são-paulinos foram para a Paulista se juntar aos que já estavam lá.

A comemoração pelo título começou aos 34 minutos do segundo tempo, quando Raí fez o gol decisivo. Um minuto antes da cobrança, os torcedores já previam o gol decisivo. Um minuto antes da cobrança, os torcedores já previam o gol do título. Assim que Palhinha foi derrubado nas proximidades da grande área os torcedores começaram a gritar com a esperança estampada em seus rostos. Quando Raí se posicionou, a bateria da Dragões da Real passou a batucar mais alto. Raí não decepcionou.

Na folia pela avenida Paulista, para onde vinham são-paulinos de todos os cantos, os torcedores contaram com um reforço especial. O santo símbolo do Tricolor, projetado por raios laser, passeava pelos prédios da avenida Paulista, abandonando o seu jeito comportado, e pulando como um mortal qualquer. "Agora os palmeirenses e corinthianos terão que ver os são-paulinos como um ser superior", orgulhava-se Vanderson José Martins, diretor da Dragões.

## Ganhadores do Toyota

Desde 1980, quando o Mundial Interclubes passou a ser realizado no Japão (campo neutro) por causa das brigas entre sul-americanos e europeus, os organizadores da competição (Taça Toyota) premiam o melhor jogador da decisão com um carro japonês Toyota.

Esse ano o ganhador foi o extraordinário Raí. Antes, Zico, pelo Flamengo, em 81, e Renato, pelo Grêmio, em 83, haviam sido contemplados. Abaixo, a lista dos ganhadores do Toyota.

- 1980 Victorino (Nacional)
- 1981 Zico (Flamengo)
- 1982 Jair (Peñarol)
- 1983 Renato (Grêmio)
- 1984 Percudani (Independiente)
- 1985 Platini (Juventus)
- 1986 Alzamendi (River Plate)
- 1987 Madjer (Porto)
- 1988 Ostolaza Nacional
- 1989 Evani (Milan)
- 1990 Rijkaard (Milan)
- 1991 Judovic (Estrela Vermelha)
- 1992 Raí (São Paulo)



*Eles estavam falando muito antes do jogo e eu já estava irritado. E agora?*

Telê Santana

*Sonhei que ainda tinha feito um outro gol. Acordei bastante relaxado com a taça*

Raí

## Rosa de Ouro samba até o dia clarear

As cores rosa e azul, da Escola de Samba Rosas de Ouro, foram substituídas pelo preto, vermelho e branco do São Paulo na madrugada do dia 13. Na festa promovida pela Torcida Independente para acompanhar o jogo-decisão do Mundial Interclubes, compareceram aproximadamente três mil torcedores, que começaram a 'fazer folia' às 23 horas.

Os gols do São Paulo no Campeonato Paulista foram a primeira atração mostrada no telão de três metros de altura por quatro de largura, que a Torcida Independente alugou por Cr\$ 3 milhões. "Com o aluguel da quadra, gastamos no total Cr\$ 7 milhões", contabilizava o presidente da facção Nelson Novaes Nardini, o Ferrão.

A cada gol mostrado no telão, a torcida vibrava como se estivesse nas arquibancadas e o ponto alto foi a projeção do primeiro jogo das finais do Paulista, quando o Tricolor venceu o Palmeiras por 4 a 2. Foi quando os torcedores gritaram pela primeira vez o refrão "cadê porco, cadê porco..." ironizando o adversário e prevendo mais um título.

Depois do show de gols, foi a vez de Juscelino Alves, de 30 anos, e Marcos Albuquerque, de 21, o Alemão, comandarem a festa. Os dois 'puxaram' o samba enredo do bloco da Torcida Independente para o carnaval do ano que vem, cantaram o hino do São Paulo, e outros sambas. A galera só vai quando Juscelino quiser cantar o samba enredo da Camisa Verde e Branco.

— Isso me deixa chateado. Sou puxador de samba da Camisa e do Bloco do São Paulo. Sou muito mais são-paulino do que muitos que estão aqui, mas no samba sou Camisa Verde e Branco. Isso é molecagem — desabafava Juscelino que há dez anos sai com sua escola de samba e, no ano que vem, desfilará pela terceira vez com o Bloco da Independente.

Quando começou o jogo, a reação dos torcedores foi do desânimo, com o gol de Stoichkov, ao delírio, com o segundo gol marcado por Raí. Como se estivessem nas arquibancadas do Morumbi, os torcedores valavam cada vez que a TV japonesa focalizava algum dos jogadores do Barcelona, lembrando quando um são-paulino tocava na bola.



8

Mais de mil torcedores se acotovelaram no Aeroporto de Cumbica para receber os famosos campeões do mundo. Na verdadeira volta olímpica, o ponto de chegada foi o Morumbi

Teve gente que matou o trabalho, outros que vieram de longe, mas valia a pena, pois a conquista era um sonho de todo torcedor são-paulino. Foi uma festa do arromba



# São Paulo parou para receber os heróis

O Aeroporto Internacional da Cumbica se transformou no centro das atenções dos paulistas na manhã de 15 de dezembro de 1992: data do desembarque do Tricolor, que retornava de Tóquio carregando a taça de campeão do Mundo. De Guarulhos, os mais de 1.000 torcedores que invadiram o aeroporto, foram fazer a festa pelas principais ruas da cidade de São Paulo, passando pelo Palácio das Indústrias (sede da Prefeitura) e pelo Palácio Bandeirantes (sede do Governo) e, finalmente chegando ao Estádio do Morumbi, onde um coquetel aguardava os vitoriosos jogadores.

Os são-paulinos chegaram cedo ao Aeroporto de Cumbica. Havia torcedores que dormiram no estacionamento para receber os heróis tricolores. Era o caso dos amigos Adilson de Souza e Drauzio Beolaghi, ambos de 44 anos, que vieram vestindo com uma roupa típica japonesa chamada Raffi. "Nós somos de Bragança e viemos especialmente para receber o São Paulo, principalmente o Pintado, que é de nossa cidade", explicava Adilson, enquanto tentava imitar gestos e costumes orientais. A dupla veio em uma Belina e um Fusca, onde passaram a noite.

Quem se mostrava mais ani-

mado em Cumbica eram os integrantes da Torcida Independente, que poucas vezes pararam de entoar seus gritos de guerra e homenagens à delegação tricolor. Os mais aclamados pelos são-paulistanos eram Telê Santana e Raí. Em meio à bagunça armada pela Independência estavam outras torcidas como a Dragões da Real, a Fumaça Tricolor, que trouxe a maior bandeira os torcedores comuns e também alguns funcionários do aeroporto que não resistiram a tentação de ver os craques.

— Eu dei uma escapadinha do meu posto para ver os jogadores. Sou são-paulino e, apesar de não ter visto o jogo, acho todos maravilhosos, principalmente o Raí e o Palhinha — afirmava a recepcionista Cristina Gonçalves.

Os craques desembarcaram às 7h05h, mas só deram as caras no saguão quase 9 horas. Os torcedores fizeram um verdadeiro arrastão tentando ao menos ver seus ídolos, mas os jogadores estavam protegidos pelos policiais. De lá, Raí e cia. fizeram uma carreta e a cada parada eram cercados por fãs pedindo autógrafos. Houve, até mesmo, uma mulher que tirou o sutiã para os craques deixarem a lembrança.

Foto: Anselmo de Almeida



Depois de extenuante viagem de 25 horas, o time do São Paulo fez a 1.ª parada, sendo recebido pela prefeitura Erundina no Parque Dom Pedro II

## Coquetel atrai multidão

O coquetel oferecido pelo São Paulo aos jogadores do Tricolor no último dia 15, quando chegaram de Tóquio, vencedores da Copa Mundial Interclubes, não foi regada à champanha, mas cerveja, uísque e refrigerantes não faltaram. "A champanha ficará para o domingo, no vestiário depois do jogo", revelou sorrindo o gerente de futebol profissional do São Paulo, Evandro Pereira, prevendo a conquista do Paulistão sobre o Palmeiras, no dia 20. A recepção que começou ao meio-dia, foi rápida, até as 13:00 horas. Marcaram presença aproximadamente 400 pessoas, num clima de muita alegria e descontração.

Telê desfilava sorrindo pelos arredores do salão, com mil histórias para contar. Elivelton e Cerezo, embora cansados, como toda a equipe, foram a sensação da 'festa', tocando uma cornetinha que emitia diversos sons diferentes. Os craques entraram e saíram soprando o tal instrumento. Os conselheiros e dirigentes que ali estavam, não se cansavam de ouvir as passagens sobre Tóquio.

Quando os buchinhos da viagem acabaram, a preocupação passou a ser o futuro, o jogo contra o Palmeiras. Moracy Sant'anna, havia programado um treino para à tarde, que foi cancelado pela exaustiva recepção, incluindo aeroporto, palácios e o próprio coquetel, depois de 25 horas de voo. O preparador físico, não aparentava muita alegria

## Parecia conquista de Copa

As personalidades mais esperadas no aeroporto de Cumbica, na terça-feira dia 15 de dezembro, foram os integrantes do Tricolor, que, em terras nipônicas, conquistaram a Taça Toyota. Aclamados por fãs de todas as localidades de São Paulo, que esperavam a chegada dos vencedores, as estrelas do futebol brasileiro, desfilaram pela cidade em ônibus especial a partir das nove horas. Ao passarem pelo 2.º Batalhão de Choque da Polícia Militar, trocaram de veículos, passando então para uma viatura

do Corpo de Bombeiros.

Dai em diante, foram vistos como verdadeiros reis. Das mãos da prefeita Luíza Erundina, no Palácio das Indústrias, receberam a chave da Cidade de São Paulo e no Palácio dos Bandeirantes, os cumprimentos do governador Luiz Antônio Fleury Filho. Em seguida, ainda foram recepcionados no Salão Nobre do Morumbi, num coquetel oferecido pelos conselheiros do clube e pela diretoria, para completar o prestígio dos recém-chegados jogadores.

## Boxe Tricolor prova a sua força

Em noite de gala no Ginásio do CMTC Clube, a equipe de Boxe do São Paulo conquistou o título máximo do Torneio dos Campeões, ao vencer quatro das seis lutas programadas para a grande final. Foram três vitórias por pontos e uma por nocautada vencida pelo super pesado Edmundo Maria Filho, deixando o treinador Antônio Ângelo Carollo satisfeito com o desempenho dos atletas que mantiveram a liderança do torneio somando 26 pontos.

Tendo como maior adversário a Academia Vitor Ribeiro Boxe Clube, que até a última rodada somava 14 pontos, os atletas do Tricolor, Adilson Rosa da Silva (leve), Jorge Luis de Melo (meio-pesado) e Fábio de Souza (meio-pesado) venceram seus confrontos, enquanto que o peso-galo, Jairo de Moura Santos e o meio-médio Vilmar Santana de Souza não foram felizes em suas contendas, perdendo as lutas por pontos. "Esperávamos disputar o título aqui no Morumbi, mas infelizmente o presidente da Federação de Boxe, Ralph Adler achou melhor realizar os combates no CMTC Clube, por achar o local mais tradicional e de melhor acesso", desabafou Carollo.

Para o experiente mestre do boxe, a equipe são-paulina respondeu às expectativas e a todo plano de trabalho, revelando valores como Jairo de Moura Santos e Fábio de Souza, talentos que prometem para o futuro. "Apesar da mudança da Pirelli o nível aqui no São Paulo foi mantido, havendo uma continuidade que é muito importante para o esporte", ressaltou.

De acordo com o treinador, o comparecimento de público tem sido um reflexo positivo do boxe amador que continua atraindo os aficionados pela "nobre arte". "Com esses campeonatos de maior expressão como o Torneio dos Campeões, acontecem lutas de alto nível envolvendo lutadores experientes que proporcionam lutas equilibradas", observava.

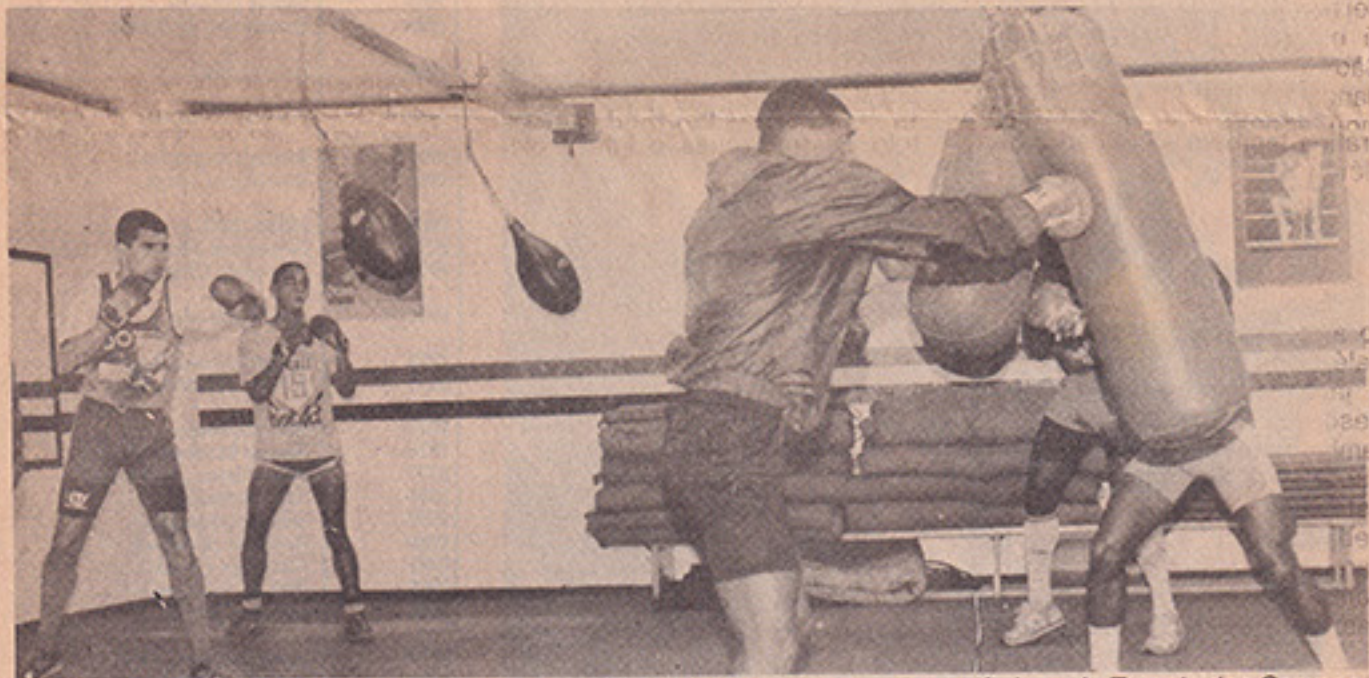
Animado com as conquistas

do Tricolor, Carollo só não concordava com as notícias que vêm sendo vinculadas pela imprensa internacional, sobre medidas que podem vir a ser tomadas no sentido de excluir o boxe das Olimpíadas devido a violência dos combates.

— Não é a primeira vez que se fala sobre o assunto, e acredi-

to que este tipo de rumores partam de pessoas que querem ganhar notoriedade através do boxe. O esporte é um dos mais antigos e tradicionais dos Jogos Olímpicos, e sempre tem se procurado aprimorar a proteção no que diz respeito a integridade física dos amadores. Desde 1983 com o uso obrigatório do capa-

cete protetor, juízes e árbitros têm se preocupado em evitar danos aos boxeadores, abrindo contagem de proteção sempre que necessário —, finaliza Carollo, lembrando que nas cinco Olimpíadas em que participou nunca houve acidentes mais graves.



Equipe de boxe do São Paulo (aqui alguns em treino) levou para casa mais um título: o do Torneio dos Campos

## Fábio quer um lugar ao sol

Dono de uma massa muscular típica da categoria, o peso-pesado Fábio de Souza vive um momento importante da carreira. Revelação do Departamento de Boxe do Tricolor, onde pontifica o renomado Antônio Ângelo Carollo, o jovem pugilista de 19 anos com 1,90 e 91 quilos disputou a final do Torneio dos Campeões no CMTC Clube, colaborando para a conquista do título pelo São Paulo.

Tendo se iniciado na "nobre arte" em 1987 na Pirelli, Fábio revela que sempre gostou do esporte. "Desde cedo me senti atraído pelo boxe, e acredito que a vinda para o Morumbi foi muito boa, uma vez que temos uma ótima estrutura, muito apoio e orga-

nização", enfatiza o pugilista.

De acordo com o boxeador, o encontro com o técnico Carollo foi fundamental para o seu desenvolvimento dentro do esporte. "Além de ter um ótimo relacionamento com ele, aprendi muito, já que Carollo sabe tudo sobre boxe", revela Fábio.

Nesses quatro anos de entrada, o peso-pesado disputou o torneio Gazeta Esportiva, em 1988, onde não foi muito feliz. Já em 1989, participou do Troféu Kid Jofre, sagrando-se campeão como meio-médio (67 quilos). "Naquela época pesava menos. Só depois é que fui ganhando mais massa muscular e nesse ano passei para peso-pesado", revela.

Trainando diariamente quatro horas (duas pela manhã e mais duas à tarde), Fábio tem procurado ajustar a técnica e força da nova categoria, sonhando em um futuro próximo profissionalizar-se. "Pretendo passar para o profissional porque há maior apoio e grandes possibilidades de se lutar no Exterior, além de se ganhar mais dinheiro", observa.

Solteiro e morando no alojamento do São Paulo, no Morumbi, o jovem atleta dedica todo o seu tempo ao boxe não pensando em outra coisa. "Tenho me mantido com a ajuda de custo fornecida pelo clube, e espero ter um dia todo esse esforço recompensado", finaliza.

# FOLHA DO ESPORTE



UM JORNAL QUE NUNCA PISA NA BOLA







Isamara Secatti, de 15 anos, levou o 1.º lugar na apresentação individual e obteve o passaporte para as semifinais que serão realizadas no começo do ano

A maior torcida agora é para que a diretoria do clube consiga patrocínio, já que as roupas e os tênis são pagos em dólar, pois o material é todo importado

9

# Equipes de aeróbica dão o seu show

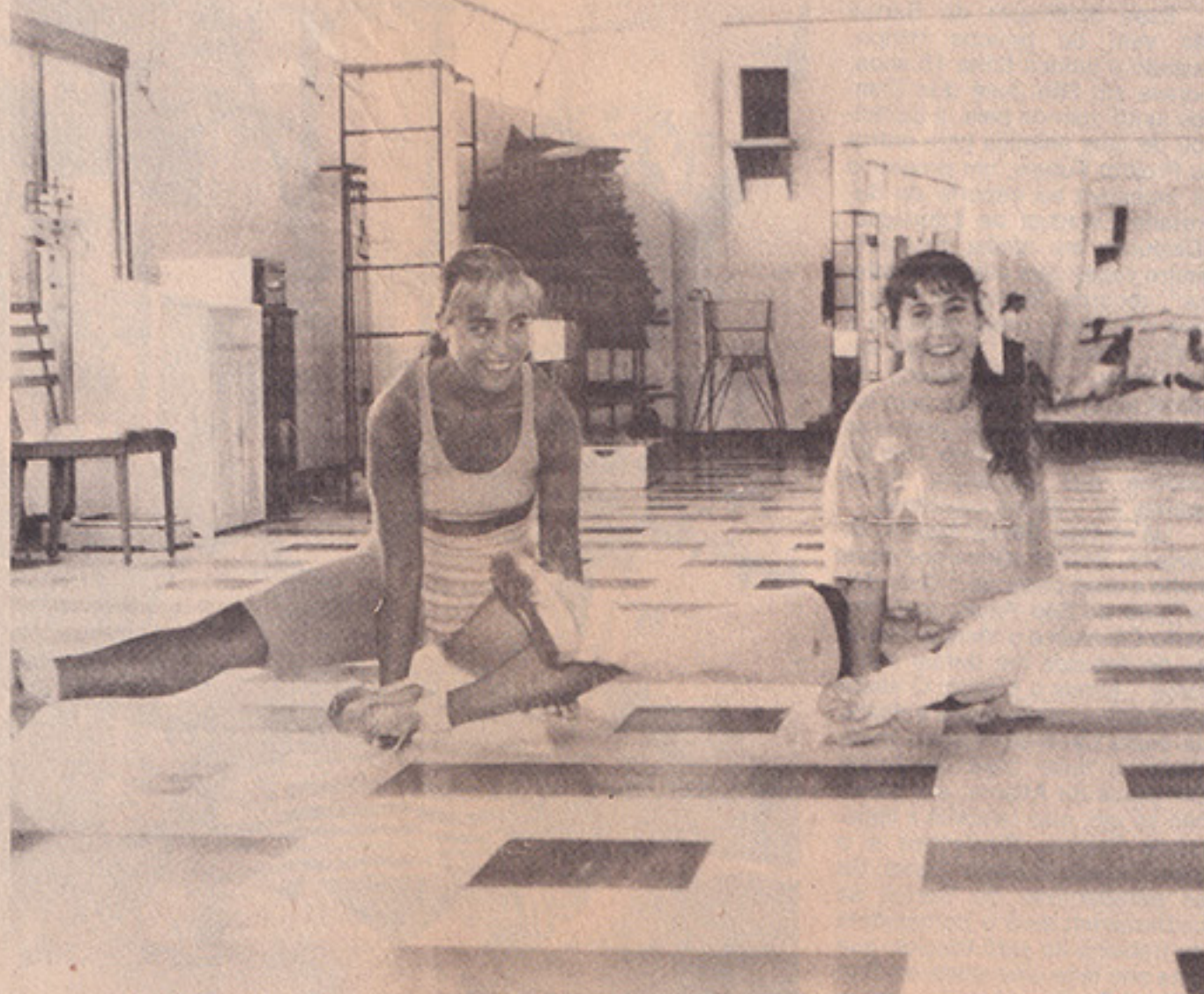
## Meninas da patinação em alta

As meninas do Tricolor continuam se saindo muito bem nas corridas sobre patins promovidas pela Federação Paulista de Hóquei e Patinação. Nas competições realizadas em dezembro, na tradicional Bad Wolf, uma casa especializada em patinação, as garotas do São Paulo conquistaram dois primeiros lugares, cinco segundos e dois terceiros.

O grande destaque da equipe do Morumbi, nas corridas realizadas no dia 6 de dezembro, foi Lucimara das Neves, de 10 anos. Além de conquistar o primeiro lugar em sua categoria, a Pré-Mirim, a patinadora também foi campeã no Mirim e conseguiu os segundos lugares no Infantil e Juvenil.

No Pré-Mirim é justamente onde o São Paulo se mostra mais forte. Além de Lucimara ter conquistado o lugar mais alto do pódio, a segunda, terceira e quarta colocadas, respectivamente Paula Ávila Donati, de 7 anos, Maria Carolina Luiz Rubinato, de 10 anos, e Samara das Neves Taveira (irmã de Lucimara), de oito anos, também são tricôlores.

A terceira colocada da equipe mais jovem do Morumbi foi o outro destaque, Maria Carolina, que obteve também o segundo lugar no Mirim, o terceiro no Juvenil e o segundo na Adulta. Para a diretoria de patinação, se a competição premiasse as melhores equipes, o São Paulo teria levado o título no Pré-Mirim e Mirim, onde não há adversários para as meninas do Morumbi.



Erika Busnelo e Isamara Secatti são destaques da aeróbica que se dedicam em tempo integral a dança

preparado também — declara Erika, uma das fortes concorrentes do trio Tricolor.

Embora seja apenas Isamara Secatti, que esteja classificada para o Projeto Verão Vivo, na categoria individual, no Guarujá, a atleta está recebendo todo o apoio da equipe de aeróbica. Erika, por exemplo, nesse final de ano, acompanhará de perto o treinamento de Isamara, "dando toda força". Quanto à preparação diária da esperança do São Paulo, no Campeonato Puma, a arma será plena dedicação aos treinos. "Estou com um pouco de medo, mas irei me dedicar ao máximo para tentar o título. Serão quatro horas diárias, divididas entre musculação e rotina", garante Isamara, que terá o acompanhamento da professora Luciana July.

A empolgação e esperança caminham juntas no departamento de ginástica do São Paulo, nesse momento, mas as conquistas que os atletas de aeróbica esperam, vão um pouco além do Puma. Eles torcem para que a diretoria do São Paulo, consiga patrocínio para esse esporte, que a cada campeonato exige roupas pagas em dólar e tênis importados. Nessa luta, os atletas não estão sozinhos, pois a diretora do departamento de ginástica, feminina, Sueli Carvalho dos Santos, declara que tem "batido nas portas da diretoria buscando apoio".

## Isamara de olho no título

Ela tem apenas 15 anos, está no segundo colegial e não trabalha, mas "respira" dança. Trata-se de Isamara Secatti, a única representante do São Paulo nas semifinais do Campeonato Internacional Puma de Ginástica Aeróbica, que será em janeiro, no "Projeto Verão Vivo", no Guarujá. Desde os seis anos Isamara é envolvida com dança. "Comecei no clássico, que é o básico, e já estou me formando aqui no São Paulo", garante a atleta-dançarina, que não se conforma apenas com o balé, pois pratica também sapateado, jazz, além da aeróbica.

## Érika é uma apaixonada

Erika Busnelo tem verdadeiro amor à dança. É formada em balé clássico, pratica sapateado e jazz mas para "extravasar", desde os 16 anos envolveu-se também com aeróbica. Hoje essa escorpiana esforçada e otimista está com 22 anos, e embora dedique-se muito à arte de dançar, divide o seu tempo também com o curso de Relações Públicas.

"A aeróbica para mim, é quando posso sair da disciplina da dança e colocar tudo para fora", revela, Erika foi uma das integrantes da categoria trio, pelo São Paulo, nas etapas classificatórias do Campeonato Internacional Puma de Ginástica Aeróbica, desse ano. Embora as apre-

sentações do trio, tenham rendido boas classificações, desta vez não passaram para as semifinais, que serão em janeiro.

Além do envolvimento com a dança no São Paulo, onde está há oito anos, a vibrante Erika dá aulas de jazz e aeróbica na Academia Aero e Cia. Para ela, ao praticar jazz, solta-se o corpo e trabalha-se com a expressão. O clássico é a disciplina, a alma do negócio. No entanto, em suas constatações sobre a dança, um resquício da menina-dançarina de anos atrás, foi colocado à mostra: "Sapateado, bem, sapateado é o sonho Broadway de cada uma de nós", confidencia sorrindo.

## Dentista cuida do futsal

Dentista por profissão, mas um grande apaixonado pelas categorias menores do futsal, Antônio Fernando Balteiro, de 46 anos, dedica a maior parte do tempo à garotada do Mamadeira, Chupetinha (início com as idades de 6 e 7 anos), Fraldinha, Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Infanto-Juvenil, do Tricolor.

Diretor há três anos do futsal que cuida dos "baixinhos", Balteiro está bastante animado com o desempenho das categorias do Fraldinha, Pré-Mirim, Infantil e Infanto-Juvenil que estão nas semifinais do Campeonato Estadual. "Minha menina dos olhos são os times do Fraldinha e Pré-Mirim que estão tendo um desempenho bom, sendo que temos chances de ser campeões nessas quatro categorias", afirma orgulhoso.

Dirigente "coruja", Balteiro não se cansa de elogiar os pequenos atletas, fazendo questão apontar os maiores destaques. **Fraldinha:** Rafael Loviseto, Rafael Bock, Luciano, Eduardo, Felipe, Andrei, todos sob os cuidados do técnico Luis Fernando Aquino. **Pré-Mirim:** Marcão (convocado para Seleção Paulista), Cacá, Luis Fernando, Rafael, Richard, Luiz Inácio, Renato, Humberto, Juninho, Everton, Neto e Demétrios, o técnico é o mesmo do Fraldinha. Segundo Balteiro, Cacá foi o artilheiro do Campeonato Metropolitano, mantendo a marca no Campeonato Estadual, já tendo feito mais de 100 gols com a camisa do São Paulo. **Infantil e Infanto-Juvenil:** Renatinho, Guido, Bian, Marcelo, Mixirica, Wallace, Rodrigo, Arthurzinho, Róbson, e o goleiro Daniel que foi o menos vazado. Técnico: Walmir Passos. Nas categorias Chupetinha e Mamadeira (de 5 a 7 anos) trabalham os técnicos José Diniz e Correia.

Dedicando-se desde 85 às categorias menores do futsal, Balteiro revela que o interesse aumentou quando seu filho Arthurzinho foi campeão pelo Chupetinha do São Paulo. "Hoje ele está no Infantil e já ganhou três Tênis de Ouro da Federação Paulista", revela orgulhoso.

Esperanças em ver as equipes campeãs em dezembro, quando se encerra o campeonato, o dirigente acompanha os treinos que acontecem às terças-feiras (19 horas) e às quintas (21h15min), juntamente com os assistentes a esposa Marisa, além de Bono e Cláudio que o ajudam a manter viva a chama do futsal são-paulino.

## TÉCNICO DE FINANÇAS E CONTROLE (TFC)

• 2º GRAU • AMBOS OS SEXOS • 500 VAGAS  
• SEM LIMITE DE IDADE • EDITAL IMINENTE

**SALÁRIO Cr\$ 6,5 MILHÕES/MÊS.**

PARA GARANTIR ESTA ÓTIMA OPORTUNIDADE QUE BATE À SUA PORTA, COM ESTABILIDADE NO EMPREGO, PLANOS DE CARREIRA E APOSENTADORIA INTEGRAL, É PRECISO SE PREPARAR DESDE JÁ, COM AFINCO.

PARA ISTO A CENTRAL DE CONCURSOS, EMPRESA ESPECIALIZADA EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS CANDIDATOS, ELABOROU APOSTILAS EXCLUSIVAS EM CONVÊNIO COM O INSTITUTO BRASILEIRO DE PREPARAÇÃO DE FISCALIS. TRATA-SE DE UM MATERIAL AUTO-EXPLICATIVO, COM EXERCÍCIOS DIRECIONADOS PARA AS PROVAS DO TFC À PREÇOS PROMOCIONAIS ATÉ O PRÓXIMO 31/12. NÃO PERCA A HORA E FAÇA SEU PEDIDO JÁ.

A EDIÇÃO É LIMITADA.

CONJUNTO COMPLETO DE APOSTILAS PARA TÉCNICO DE FINANÇAS E CONTROLE (4 VOLUMES) • AUTO-EXPLICATIVA.

Cr\$ 150.000,00 (PEDIDOS PELO CORREIO, ACRESCENTAR Cr\$ 40.000,00)

**CUPOM PARA PEDIDOS**

SOLICITO ENVIAR-ME URGENTE 4 VOLUMES DE APOSTILAS PARA O TFC, NO VALOR DE Cr\$ 150.000,00.

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**FAÇA SEU PEDIDO JÁ. É FÁCIL. É RÁPIDO.**

ENVIE O CUPOM ACIMA, DEVIDAMENTE PREENCHIDO E ACOMPANHADO DO RESPECTIVO PAGAMENTO EM CHEQUE NOMINAL A EDITORA CENTRAL DE CONCURSOS LTDA., À RUA BARÃO DE ITAPEATINGA, 151 - TÉRREO  
CEP: 01042-909 - SÃO PAULO - SP.



**TELEFONE: (011) 259-9955**  
**FAX: (011) 255-0115**

**"DALUCRIS"**  
MAGAZINE LTDA.  
CALÇADOS - BOLSAS - CONFECÇÕES INFANTIS  
AV. CONSELHEIRO CARRÃO, 3262 - A  
VILA CARRÃO  
TEL.: 296.1195

## ANUNCIANTE!

**FALE DIRETO COM O TORCEDOR DO SÃO PAULO.**  
**O ASSOCIADO TRICOLOR RECEBE O JORNAL MENSALMENTE.**

**LIGUE 842-3377 - R. 131**



10

Carlos Anderson Bortoli dá a volta por cima e leva o pentacampeonato de judô em São Paulo, o bicampeonato do Brasil e ainda o vice do campeonato sul-americano

O segredo do sucesso é o alto espírito profissional, onde ele treina muito e busca o aperfeiçoamento. E já está de olho vivo nos Jogos Olímpicos de 96



# Judoca mostra raça e conquista títulos

Depois de ter sido campeão paulista em 1986, Carlos Anderson Bortoli atravessou uma fase ruim. "Em 87, eu participei de umas cinco ou seis competições e só tirava o terceiro lugar", recorda. Em um destes torneios, Bortoli chegou perto do pódio e olhando para a posição do terceiro colocado disse para si mesmo: "nesse lugar aqui eu nunca mais piso". Não foi um simples desabafo, mas sim um sinal de determinação. Como resultado, ele conquistou o Paulista de 88, 89, 90, 91, e 92, o brasileiro em 91/92, o vice Campeonato Sul-Americano este ano e o Torneio da Suíça, também nesta temporada.

Hoje, Bortoli é considerado o segundo melhor judoca da categoria Ligeiro do Brasil. "Tem a experiência, por isso eu perdi a Seletiva para as Olimpíadas para o Shigueto Yamazaki. Eu tenho só 22 anos e ele 26", compara o judoca. Mas, o atleta não afirma que Shigueto seja o único adversário a nível nacional. "O que acontece é que estou me sobressaindo porque procuro me esforçar o máximo", explica. Bortoli treina todas as tardes e noites. "De manhã eu vou para a faculdade, à tarde faço preparação física no Projeto Futuro e à noite treino a parte técnica no São Paulo ou no Projeto", conta.

Essa dedicação de Bortoli não vem de poucos tempo. Quando o judoca tinha 15 anos, morava em São José dos Campos junto com os pais, e participou de uma seletiva para entrar no Projeto Futuro, um programa de incentivo ao esporte da Secretaria Estadual de Educação. "Disputei, em minha categoria quatro vagas com outros 70 atletas", recorda. Bortoli foi trazido para o Projeto, onde passaria a morar, pela mãe. "Quando ela me deixou — tive vontade de correr atrás dela e voltar para casa", conta. "Os dois primeiros meses foram um inferno. Dos 28 judocas que iniciaram, fiquei apenas eu", afirma orgulhoso.

Já na fase Sênior (adulto) da carreira, Bortoli afirma que deve muito a duas pessoas. "O diretor de judô do São Paulo José Roberto Canassa e o técnico Floriano de Almeida me deram muita força", afirma o judoca. O atleta são-paulino confia que o trabalho da dupla Canassa-Floriano pode ajudar a levar para os Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, não só ele, mas também a meio-médio Patrícia Bevilacqua e o meio pesado Edemar Zanol. Se as perspectivas de Bortoli se confirmarem será o coroamento do trabalho do judô tricolor, que este ano teve uma atleta em Barcelona: Bevilacqua.



Detentor de vários títulos, o judoca Carlos Anderson Bortoli se divide entre o tatame e a faculdade de Jornalismo

## Basquete Tricolor embalado

O Tricolor continua bem no Campeonato Paulista de Basquete Série A-2 (segunda divisão). O quinto do Morumbi terminou a primeira fase da competição em terceiro lugar, com dez vitórias e seis derrotas, conseguindo assim se classificar para as semifinais. "A colocação que obtivemos estava dentro das expectativas", avaliou a diretora do departamento Maria de Lurdes Pereira Barbosa.

Nessa etapa, o Campeonato está dividido em dois quadrangulares. Para a final se classificarão os dois primeiros de cada grupo, que do dia 4 a 10 de fevereiro do ano que vem decidirão o título no Ginásio do Ibirapuera. No grupo do São Paulo estão os quintos do Guarulhos, Saldanha da Gama, de Santos, e Paulistano.

Maria de Lurdes não tem dúvida que o principal adversário do time do Morumbi nas semifinais será a equipe de Guarulhos. "Eles terminaram a primeira fase da competição em primeiro lugar com 30 pontos e nós tivemos 26", esclarece a diretora. De qualquer forma, a diretora não tem dúvidas que seus jogadores ficarão com uma das duas vagas da chave.

Depois da estréia do Tricolor, em Santos, contra o Saldanha da Gama no último dia 19, a equipe voltará a jogar somente em janeiro. "O campeonato será interrompido até lá", explica Maria de Lurdes. O primeiro jogo de 1993, será contra o Paulistano, no dia 8, e a terceira partida do São Paulo pelas semifinais é contra o Guarulhos, partida que está marcada para o Morumbi.

Para não perder a forma enquanto a competição está interrompida, o São Paulo vai intensificar os treinamentos na Companhia Atlética, que já tem sido muito elogiado por Maria de Lurdes.

## Cesta no fim deixa pré-mirim de fora

Por uma cesta marcada pela equipe do Sirio "quando faltavam centésimos de segundos para acabar o jogo", como explica o técnico Armando Diz Júnior, o São Paulo ficou fora da decisão do Campeonato Metropolitano de Basquete Pré-Mirim. "Perdemos por 71 a 69 e tivemos que disputar o terceiro lugar contra o Espéria", informou o treinador.

Na disputa pela terceira colocação, o São Paulo novamente teve um jogo nervoso, mas acabou vencendo por 65 a 63. "Apesar da derrota nas semifinais, os garotos não desanimaram e jogaram como se estivessem disputando o título", orgulha-se Armando. O que mais deixou satisfeito o treinador foi o fato de a vitória ter sido obtida na casa do adversário. "É muito difícil vencer o Espéria lá", declarou.

Apesar de saber que o grande adversário do Tricolor nas semifinais seria o Sirio, Armando afirmou que no momento da derrota a decepção foi muito grande. "No basquete é melhor perdermos por 20 pontos do que uma derrota no finalzinho", raciocina o técnico.

Mesmo com a derrota, para Armando, o desempenho dos garotos do Morumbi foi muito bom. "Se nessa categoria houvesse a disputa do Campeonato Estadual, teríamos conseguido a classificação", esclarece o técnico que comanda os meninos há dois anos. A classificação foi considerada boa também pela diretora do departamento, Maria de Lurdes Pereira Barbosa, tanto que Armando comandará o time no ano que vem já na categoria Mirim.

Dentre os garotos que participaram, da boa campanha do Tricolor, o treinador destaca três: o armador e ala Glauco, que foi o cestinha da equipe; o pivô André, que segundo Armando foi um jogador decisivo na disputa do terceiro lugar; e o armador Humberto.

## Sonho é jornalismo-televisivo

Além do judô, o atleta são-paulino Carlos Anderson Bortoli tem uma outra paixão: a televisão. "Quando eu tinha 6 ou 7 anos fiz propaganda para TV, além disso não perdia nenhum programa, desenho, novela, enfim tudo", ressalta. Esse outro amor na vida de Bortoli fez com que ele prestasse vestibular para jornalismo. Hoje, o judoca cursa o segundo ano do curso na Fundação Cásper Libero.

Apesar do objetivo no jornalismo ser a televisão, Bortoli não tem ilusões. "Quando estamos começando temos que ter os pés no chão. Pretendo começar devagar, quem sabe por uma assessoria de imprensa, mas a minha meta é a TV", afirma com convicção.

Quando fala da responsabili-

dade da carreira, o judoca, novamente se mostra muito consciente. "O trabalho da imprensa é muito importante a partir do momento que entra na vida das pessoas. Não podem acontecer erros", analisa. Quando a área que pretende seguir, Bortoli descarta a economia e a política. "Eu não gosto, prefiro atuar na área de esportes".

Apesar de já falar no seu futuro dentro da profissão escolhida, Bortoli não sabe se abandonará o judô. "Por enquanto estou conseguindo conciliar a faculdade com o esporte", resume. Segundo ele, daqui há dois anos, quando se formar, terá que analisar as possibilidades dentro do judô para decidir o que fazer. "É muito difícil de programar com dois anos de antecedência", finaliza.

## A evolução da modalidade

No Campeonato Paulista de Judô, o São Paulo mostrou mais uma vez que vem evoluindo nesta modalidade. No ano passado, o Tricolor conseguiu colocar no pódio três judocas (um campeão e dois vices), enquanto este ano, o número subiu para quatro (dois campeões e dois terceiros), além do título Paulista Universitário conquistado por Patrícia Bevilacqua.

Quase todas as medalhas conseguidas pela equipe tricolor eram certeza para o diretor da modalidade José Roberto Canassa, exceto o terceiro posto conquistado pelo Infante Juvenil/Ligeiro Fábio Luiz Pires de Melo. "Me surpreendi porque o nível das academias do interior e muito alto", admitiu o diretor do Morumbi. A outra medalha de bronze conquistada pelo São Paulo veio com o Júnior, da categoria Leve, Emerson Baltazar de Queiroz.

As primeiras colocações foram obtidas por dois dos ídolos do judô São Paulo. "Esses dois vão ser campeões com certeza", dizia um mês antes da competição, Canassa, referindo-se a Carlos Anderson Bortoli e a Edemar Zanol. Bortoli foi campeão

na categoria Ligeiro, entre os Sênior (adulto), enquanto Zanol ficou com o ouro entre os judocas juvenis da categoria Meio-Leve. Por esse resultado, e outros já obtidos, Zanol cresce a cada dia no conceito do técnico Floriano de Almeida.

— Nós queremos mandá-lo, o ano que vem, para competir na Europa entre os Sênior. Na categoria dele, aqui no Brasil, não há mais concorrentes, por isso, almejamos enviá-lo para as próximas Olimpíadas. Tenho certeza que, se ele conseguir passar pela seletiva, vai brigar por uma medalha em Atlanta. Caso contrário, há os Jogos do ano 2000, quando o Edemar vai estar com 25 anos raciocina Floriano.

Enquanto isso, Canassa preferia elogiar o desempenho da equipe na sua totalidade. "Foi satisfatório, conseguimos superar nosso índice do ano passado", analisa o diretor. Ele comentou ainda que o Tricolor poderia ter mais dois judocas entre os três primeiros colocados. "Um deles se contendeu na clavicua logo na primeira luta e o outro após um combate acabou terdo desmaios e teve que desistir", finalizou.

## Patrícia Bevilacqua continua brilhando

A judoca Patrícia Dias Bevilacqua continua correspondendo às expectativas da diretoria do Tricolor e vem trazendo várias medalhas para o Morumbi. Em um mês, do final de outubro até o término de novembro, ela venceu três competições a nível nacional, o Campeonato Brasileiro Universitário, os Jogos Abertos do Paraná e o Campeonato Nacional.

A primeira conquistada série aconteceu em Brasília. Para levar o ouro no Campeonato Brasileiro Universitário, a judoca, da categoria meio-leve, teve que vencer cinco lutas. Essa foi a quarta vez que Patrícia obteve o título, mas, segundo ela, o torneio deste ano tinha um nível mais fraco que os anteriores. "Não que eu tenha menosprezado as adversárias, mas quando vi que minhas principais concorrentes não estavam, achei que seria difícil perder", confessa a atleta.

Para Patrícia, "muito mais emocionante" foi vencer os jogos Abertos do Paraná. "Lutei na categoria leve, quando estou acostumada a meio médio. Além disso o judô do Sul é seu muito forte", afirma Bevilacqua. A judoca venceu seis lutas e com o seu desempenho, além do São Paulo, quem lucrou foi a cidade de Ponta Grossa, que convidou a atleta para fazer parte da equipe. "Os Jogos Abertos do Paraná têm um bom nível porque as cidades daquele estado chamam atletas de outros locais do Brasil para competir", revela o treinador do Tricolor Floriano de Almeida.

O Campeonato Nacional,



Patrícia (atrás do treinador Floriano) é show à parte

para o diretor de judô José Roberto Canassa representa a mais forte de todas as três competições, foi realizado em Salvador, na Bahia. Apesar de "saber" que Patrícia seria campeã antes da competição acontecer, Canassa faz questão de frisar que o nível do campeonato é muito bom.

— Acontece que este ano a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) não teve datas pa-

ra realizar o Campeonato Brasileiro e a Federação Baiana promoveu esse torneio. A competição não pode ser considerado um Brasileiro porque a CBJ preferiu não oficializar, mas o nível é o mesmo já que estiveram presentes atletas das 22 deferações estaduais. Como eu previa ela foi campeã vencendo suas cinco lutas — comentou o diretor de judô.

# FOLHA DO ESPORTE

O VEÍCULO OFICIAL DO MAIOR  
CLUBE DO MUNDO.





Tudo começou entre família e agora a torcida já tem 550 sócios. A carteirinha tipo cartão de crédito foi uma das idéias que fizeram aumentar o grupo

As camisas da Falange são bem baratas e o torcedor pode adquiri-las pelo preço de Cr\$ 40 mil cada. Existem caravanas e o torcedor associado tem desconto no ingresso

# Falange Tricolor é torcida renovadora

Foto: Arquivo/Diário Popular

Uma idéia que nasceu de puro instinto. Assim pode ser definida a torcida uniformizada Falange Tricolor. A intuição foi do fundador e atual presidente Laerte dos Santos, de 28 anos, e deu certo. No começo, a facção era ele, o primo Fábio Roberto da Silva, a irmã Luci Cristina dos Santos e a tia Terezinha dos Santos, e hoje tem, segundo Laerte, 550 sócios.

Para ele, além da boa fase do Tricolor, o que contribuiu para a facção aumentar foram as idéias novas introduzidas pela uniformizada.

Para Laerte uma das novidades trazidas pela torcida à cidade de São Paulo é a carteirinha do associado "tipo cartão de crédito". O novo sistema está sendo implantado e para isso, todos os associados estão sendo recadastrados. "Estão se associando novos torcedores", afirma o presidente. A meta de Laerte é chegar aos mil associados no início do ano que vem.

Para quem quiser seguir o embalo de títulos tricolor acompanhando uma uniformizada que está em crescimento, a Falange Tricolor é o ideal, segundo o presidente da facção, conhecido como Dino. "Além da caravana e de descontos em ingressos, o torcedor tem a satisfação de estar na Falange", afirma o presidente.

Além do Morumbi, onde a uniformizada tem uma sala cedida pelo São Paulo, os tricolores podem procurar Laerte pelo telefone 266-6717. "Depois ele pega a carteirinha em um jogo", explica. A inscrição está Cr\$ 10 mil, o mesmo preço da mensalidade. "Nossa camisa também é uma das mais baratas. Custa só Cr\$ 40 mil", avisa Laerte.



Esse time campeão da Libertadores fez crescer os componentes da Falange, hoje uma das facções mais fortes do São Paulo e bem atuante

— Desde pequeno eu quis comandar alguma coisa, e, como era sócio da Independente, fui aprendendo como se conduzia uma torcida, apesar de frequentar pouco. Um dia cheguei a casa com a idéia e, como toda a família é são-paulina, eles toparam logo. As primeiras bandeiras quem fez foi a minha tia. — recorda Laerte.

O jogo de estréia da então recém-criada facção foi no dia 13 de novembro de 1990, em Porto Alegre, contra o Grêmio. "O jogo terminou 1 a 1", relata Laerte, que não se lembra quem marcou o gol do Tricolor, mas recorda que Maurício fez o do time gaúcho.

Laerte contou que um mês depois se juntaram aos pioneiros da Falange Tricolor alguns integrantes da Tusp. "O maior crescimento, no entanto, aconteceu este ano, quando o São Paulo disputava a Taça Libertadores da América", revela o presidente.

## Torcedor de Avaré sorteado

Depois de 10 longos dias e muita expectativa, mais um feliz torcedor são-paulino foi sorteado na FOLHA DO ESPORTE sendo premiado com a camisa de seu ídolo. Desta vez, o escolhido foi Sérgio Ricardo Gomes, de 22 anos, morador no Bairro São Luiz, município de Avaré, em São Paulo. O feliz torcedor que conseguiu ter o nome escolhido dentre as milhares de car-

tas depositadas na urna da FOLHA elegeu como ídolo o atacante Rai.

A promoção eleja seu ídolo e ganhe uma camisa do time preferido não pára, e novos sorteios já estão programados. Faça como o Sérgio Ricardo e envie uma carta para a redação da FOLHA DO ESPORTE, Rua Sete de Abril, 230 — 1º andar — bloco B — CEP 01044.000 — SP.

## Trabalho pioneiro no basquete

Os bons resultados e o desempenho positivo da equipe de basquete do São Paulo, no Campeonato Paulista A-2 já no segundo turno, é fruto não só da reformulação realizada pela diretora do departamento, Maria de Lourdes Pereira Barbosa, mas também ao trabalho pioneiro que vem acontecendo conjuntamente na Companhia Atlética. De acordo com Maria de Lourdes, a condição de invicto até o momento deve ser creditada à academia que vem realizando um trabalho muito bom no setor.

Segundo o diretor da Companhia, professor Mauro Guisellini, os contatos com o time de basquete começaram em agosto, e há três meses os atletas têm realizado musculação, piscina, controle de impulsão melhorando as condições do elenco. "É um trabalho a longo prazo e contamos com a integração de alguns departamentos do clube", revela.

— Apesar de estarmos cuidando dos atletas são-paulinos há apenas 90 dias, já começamos a colher bons frutos, o que pode ser comprovado pelo desempenho da equipe no campeonato. No começo fizemos avaliação física, análise, preparação física, prescrição de treinamentos, e análise do desenvolvimento estatístico. Foi feita uma primeira avaliação no fim da primeira fase do campeonato, além dos ajustes para a fase final do torneio — observa.

Guisellini revela que ainda não tem todos os números e respostas dos jogadores. Mas observa que em termos de basquete, o trabalho é pioneiro porque desconhece realizações semelhantes. "Infelizmente a situação no basquete estava meio largada, uma vez que para as equipes é mais fácil trazer um jogador de fora (EUA), em vez de se preocupar em formar uma base", desabafa.

— A Companhia Atlética promove condicionamento, suporte e desenvolvimento ao esporte. No caso da equipe de basquete Tricolor, temos trabalhado com eles de duas a três vezes por semana, porque o grupo não é totalmente profissional para treinar em período integral. É um trabalho a longo prazo e acredito que eles possam ter a mesma "explosão" da Seleção Brasileira de Vôlei que foi medalha de ouro em Barcelona e que também esteve sob os nossos cuidados — finaliza.

## Escreva para a FOLHA DO ESPORTE e concorra a uma camisa do ídolo tricolor

Quem é o seu ídolo no São Paulo? O goleador Rai? Zetti? Müller? O lateral revelação Vítor? Muitos torcedores já ganharam a camisa do ídolo e você pode ser o próximo. Escreva para a Redação da FOLHA DO ESPORTE (Rua 7 de Abril, 230 - 1º andar - Bloco B - Cep 01044.000 SP.) e leve fé na sua sorte. Os cupons antigos não participarão do sorteio. Só vale cupom desta edição. E mais: não vale xerox e nem envelope grande. Indique por fora do envelope o nome do clube e não esqueça de colocar telefone para contato. O leitor fora de São Paulo terá a camisa enviada pelo reembolso postal. O próximo sorteio será no dia 07 de Janeiro de 93. Assim que for sorteado, o torcedor será comunicado. Vista a camisa do Campeão do Mundo!

NOME LEGÍVEL .....  
 DATA DE NASCIMENTO .....  
 BAIRRO ..... CEP ..... CIDADE .....  
 TELEFONE PARA CONTATO .....  
 MEU ÍDOLO É .....  
 TAMANHO DA CAMISA (P-M-G): .....

ASSINATURA

Oferecimento: **BIMARKO ESPORTES**  
 Rua Coriolano, 1753 - LAPA  
 Tel.: 864.5988

## CRAQUE DO FUTURO

## Fábrica de talento tem zagueiro forte

Rosto imberbe, porte avantajado para os 14 anos que tem, o dente-de-leite Fabiano Pereira da Costa é outro atleta que num futuro próximo estará despontando na "fábrica de craques" do São Paulo. Natural da cidade de Marília, o promissor zagueiro mora há quase um ano na concentração do Tricolor e demonstra desembaraço ao dizer que teve uma rápida adaptação, não se ressentindo muito da ausência dos familiares que ficaram no interior.



Fabiano: um foguete nos pés

vereiro deste ano contra o Guarani, marcando um de falta e outro de pênalti.

Sonhando em um dia chegar à Seleção Brasileira, Fabiano mostra toda a maturidade ao se preocupar com os familiares que ficaram em Marília. "Meu maior sonho é um dia chegar a vestir a camisa da seleção e conquistar o sucesso apra poder ajudar minha família financeiramente, que tanto apoio e incentivo tem me dado", afirma com ar sonhador.

Tranquilo com a carreira futebolística a que vem se dedicando nos últimos anos, Fabiano é uma prova viva do excelente trabalho desenvolvido pelo Departamento de Futebol Amador, demonstrando equilíbrio, tranquilidade e maturidade precoce, apesar da pouca idade que tem.

**DESEMPREGO**

**RISQUE ESTA PALAVRA DO SEU FUTURO.**

- \* 25 MILHÕES MENSAIS
- \* QUALQUER CURSO SUPERIOR
- \* SEM LIMITE DE IDADE P/ AMBOS OS SEXOS
- \* 1.000 VAGAS

SEJA AUDITOR FISCAL DO TESOUREO NACIONAL (AFTN). CONQUISTE UM EMPREGO ESTÁVEL, COM PLANOS DE CARREIRA E APOSENTADORIA INTEGRAL. ORIENTE-SE COM UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA. A CENTRAL DE CONCURSOS PLANEJOU O PROJETO AFTN'93 PARA AJUDÁ-LO A CONQUISTAR SUA VAGA DE AUDITOR FISCAL. ASSISTA UMA PALESTRA INFORMATIVA. GRATUITA PARA MELHORES INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS. VOCÊ VAI RISCAR DEFINITIVAMENTE A PALAVRA DESEMPREGO DO SEU FUTURO. DEFINITIVAMENTE.



RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 151  
 TÉRREO (METRÔ REPÚBLICA)  
 TEL.: 259.9955



# GAFU





**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**